



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

LUANA DA SILVA BARROS

**I FESTIVAL TEXTUAL - LENDO, ESCRREVENDO E ENCANTANDO: UM
RELATODE EXPERIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS - PB
2023**

**I FESTIVAL TEXTUAL - LENDO, ESCRREVENDO E ENCANTANDO: UM
RELATODE EXPERIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Nazareth de Lima Arrais

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

B278p Barros, Luana da Silva.
I Festival Textual - lendo, escrevendo e encantando: um relato de
experiência nos anos finais do ensino fundamental / Luana da Silva
Barros. - Cajazeiras, 2023.
77f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Nazareth de Lima Arrais.
Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa)
UFCG/G/CFP, 2023.

1. Gênero textual. 2. Gêneros do discurso. 3. Festival textual - Aurora
–Município - Ceará. 4. Leitura. 5. Escrita. 6. Produção textual. 7.
Educação infantil – Aurora- Município - Ceará. I. Lima Arrais, Maria
Nazareth de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 81'42

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046


LUANA DA SILVA BARROS

**I FESTIVAL TEXTUAL - LENDO, ESCRREVENDO E ENCANTANDO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**


Trabalho de conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Letras - Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciada em Letras.

Aprovado em: 12/06/2023.


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 MARIA NAZARETH DE LIMA ARRAIS
Data: 12/06/2023 20:54:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Maria Nazareth de Lima Arrais
(UAL/UFCG - Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 WALLACE DANTAS
Data: 12/06/2023 22:42:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Wallace Dantas
(UFCG/PPGLE – Examinador 1)

Documento assinado digitalmente
 ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORREA
Data: 13/06/2023 18:19:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ma. Adriana Moreira de Souza Correa
(UAL/CFP/UFCG – Examinadora 2)

*Aos professores de Língua Portuguesa, que lutam todos os dias por um ensino atraente e produtivo. **Dedico!***

AGRADECIMENTOS

A Deus, Autor de todas as coisas. A Ele que permitiu que tudo isso acontecesse em minha vida. Pela coragem e sabedoria concedidas a mim durante todo o percurso percorrido até chegar aqui; por me permitir tranquilidade frente às adversidades do dia a dia; por me mostrar que, apesar de todas as dificuldades ao longo da caminhada, ao final, os frutos serão merecimento e evolução pessoal e profissional.

À minha mãe, Maria do Carmo Silva, heroína que me deu todo incentivo, cuidado, apoio incondicional e confiança. Você é minha principal motivação.

A meu companheiro, amigo e namorado Bruno da Silva Oliveira pelo companheirismo, pelas palavras de ânimo que, em situações difíceis, acalmaram o meu coração e trouxeram paz.

Aos meus amigos, irmãos na amizade, que fizeram parte de todo meu percurso ao chegar até aqui. Vocês desempenharam um papel fundamental no meu crescimento.

À Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, e a todos os professores do Curso de Letras – Língua Portuguesa pela elevada qualificação de ensino oferecido que me proporcionou o aprendizado sobre a língua portuguesa.

A minha orientadora Maria Nazareth de Lima Arrais, pela confiança depositada na minha proposta de projeto; por me manter motivada durante todo o processo; pelas indicações e disponibilidade em oferecer o seu melhor ao meu trabalho, permitindo-me crescer.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a minha formação e realização desta graça.

“Um professor firmado em sua prática é um sábio que aprende cotidianamente com a vida sua e de seus alunos” (PASSARELLI, 2012, p. 18).

“A sala de aula é uma metáfora de ação pedagógica, é nesse espaço de interação que se estabelece a relação dialógica entre sujeitos portadores de diferentes saberes” (PASSARELLI, 2012, p. 287).

“É no espaço escolar que o professor cria lugar para a intersubjetividade entre os atores da sala de aula e, com isso, resgata o sentido da educação” (PASSARELLI, 2012 p. 288).

RESUMO

As competências de leitura e de escrita são indispensáveis para a prática de diversas atividades sociais e para a construção de novos conhecimentos. Essas práticas se atualizam na sociedade por meio da linguagem empregada em gêneros textuais. Logo, é por meio dos gêneros que o ensino de língua portuguesa pode obter respostas propícias quanto ao desempenho linguístico e discursivo dos estudantes e, de modo consequente, ao bom desenvolvimento comunicativo nas interações em sociedade. Pensando nisso, esta pesquisa tem como objetivo relatar a experiência de leitura e produção textual vivenciada no *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*, realizada na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Amâncio da Cruz, localizada em Aurora, no estado do Ceará, tendo como sujeitos os alunos do 6º ao 9º anos. E para atingi-lo, refletimos sobre a escrita na sala de aula na educação básica; discutimos sobre a teoria dos gêneros textuais discursivos, destacando a crônica, o poema, a notícia, o conto e a tirinha; e descrevemos as experiências vivenciadas de leitura e escrita pelos alunos durante o Projeto. Considerada do tipo ex-Post-Facto, esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa. Para fundamentar o presente trabalho, utilizamos as concepções teóricas de leitura para Kleiman (2013) e Martins (1997); de escrita dentro da sala de aula para Passarelli (2012); e do estudo dos gêneros do discurso para a prática da leitura e da escrita para Bakhtin (2003). Como resultados desse relato, obtivemos os seguintes pontos: visão de uma resposta positiva sobre a evolução dos alunos em relação às competências e habilidades. Dos 17 descritores trabalhados, durante o *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*, 14 obtiveram uma elevação assim como; incentivo ao protagonismo estudantil, bem como um despertar para a leitura e satisfação para a escrita nos alunos da Escola campo de pesquisa.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Gêneros do discurso. *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*.

ABSTRACT

Reading and writing abilities are indispensable for the practice of various social activities and for the construction of new knowledge. These practices are updated in society through the language used in textual genres. Therefore, it is through genres that the teaching of the Portuguese language can obtain favorable answers regarding the linguistic and discursive performance of students and, consequently, the good communicative development in interactions in society. Thinking about it, this research aims to report the experience of reading and textual production lived in the *I Textual Festival: reading, writing and enchanting*, carried out at the Antônio Amâncio da Cruz Elementary and Primary School, located in Aurora, in the state of Ceará, with the students from 6th to 9th grades as subjects. And to achieve this, we reflected on writing in the basic education class, we discussed the theory of discursive textual genres, highlighting the chronicle, the poem, the news, the short story and the comic strip; and we described the experiences of reading and writing by the students during the project. Considered as ex-post-facto, this research presents a qualitative approach. To support this present work, we used the theoretical conceptions of reading for Kleiman (2013) and Martins (1997); of writing inside the classroom for Passarelli (2012); and the study of textual genres for the practice of reading and writing for Bahktin (2003). As a results of this report, we obtained the following points: vision of a positive response about the evolution of students in relation to competencies and abilities. Out of the descriptors worked during the *I Textual Festival: reading, writing and enchanting*, 14 experienced an improvement, just like; encouragement of student protagonism, as well as an awakening to reading and satisfaction in writing among the students of the research school field.

Keywords: Reading. Writing. Textual genres. *I Textual Festival: reading, writing and enchanting*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	-	Escola Antônio Amâncio da Cruz.....	26
Figura 02	-	Lançamento do I Festival Textual.....	31
Figura 03	-	Painel com os vários gêneros do discurso.....	32
Figura 04	-	<i>Torta na cara</i> sobre os gêneros do discurso.....	32
Figura 05	-	Planejamento da crônica.....	35
Figura 06	-	Produção inicial do gênero crônica.....	36
Figura 07	-	Exposição dos impressos.....	37
Figura 08	-	Painel sobre o gênero notícia.....	38
Figura 09	-	Oficina do gênero notícia.....	39
Figura 10	-	Oficina do gênero tirinha.....	40
Figura 11	-	Produção de tirinha.....	41
Figura 12	-	Produção de tirinha.....	41
Figura 13	-	Rascunhos.....	43
Figura 14	-	Tesouro entre a turma do 7º Ano.....	44
Figura 15	-	Rascunho do poema.....	45
Figura 16	-	Produção de contos.....	46
Figura 17	-	Ministrante da oficina, professoras e direção.....	47
Figura 18	-	Encerramento.....	47
Figura 19	-	Apresentações das produções.....	47
Figura 20	-	Apresentações da notícia.....	48
Figura 21	-	Notícia.....	49
Figura 22	-	Notícia.....	49
Figura 23	-	Poema.....	50
Figura 24	-	Poema produzido.....	51
Figura 25	-	Tirinha.....	51
Figura 26	-	Tirinha.....	51
Figura 27	-	Tirinha.....	52
Figura 28	-	Tirinha.....	52
Figura 29	-	Resultados do Festival Textual.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	- Situação dos descritores antes da realização do Projeto.....	29
Gráfico 02	- Resultados da Escola depois do projeto.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	-	Base Nacional Comum Curricular
CE	-	Ceará
CFP	-	Centro de Formação de Professores
CREDE	-	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
SPAECE	-	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
UAL		Unidade Acadêmica de Letras
UFCG	-	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 LEITURA, ESCRITA, TEXTO E ENSINO	15
2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA	15
2.2 A ESCRITA NA SALA DE AULA.....	17
2.3 GÊNEROS DO DISCURSO NO TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA	21
3 METODOLOGIA	25
3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	25
3.2 CAMPO DE PESQUISA.....	26
3.3 RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA	26
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	60
ANEXOS	62
ANEXO A: PROJETO I FESTIVAL TEXTUAL: LENDO, ESCRREVENDO E ENCANTANDO.....	63
ANEXO B: TEXTOS USADOS NAS OFICINAS	66

1 INTRODUÇÃO

As competências de leitura e escrita são indispensáveis para a prática de diversas atividades sociais e para a construção de novos conhecimentos. Essas práticas se atualizam na sociedade por meio da linguagem empregada em gêneros do discurso. Logo, é por meio dos gêneros que o ensino de língua portuguesa pode obter respostas propícias quanto ao desempenho linguístico e discursivo dos estudantes e, de modo consequente, ao bom desenvolvimento comunicativo nas interações em sociedade.

Porém, o atual contexto escolar depara-se com diversas dificuldades relacionadas ao domínio da leitura e da escrita. Em algumas realidades a leitura parece estacionar no ato de decodificar palavras e, é deixado em segundo plano a construção cuidadosa e autônoma dos sentidos, deixando de lado os conhecimentos e as experiências de mundo que cada aluno possui.

Na realidade em que atuamos, o aluno lê os textos, todavia tem dificuldades de estabelecer uma relação de sentidos, afetando, dessa maneira, o domínio da leitura. Isso com base nos descritores da BNCC, tem provocado um nível de aprendizagem insuficiente. Cabe à escola promover momentos de leitura orientada e livre para tentar motivar os alunos e trabalhar a proficiência na escrita dos gêneros para encaminhar a uma escrita eficaz.

Ao priorizar o processo de leitura e de escrita que são fundamentais para a construção da aprendizagem dos alunos, foi pensado um projeto de intervenção, que teve como público os alunos do Ensino Fundamental II da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Amâncio da Cruz. O Projeto teve como objetivo despertar a consciência para a importância do gosto pela leitura e pela escrita, de modo que os alunos se sentissem protagonistas do processo e atender a uma necessidade da escola a qual o projeto foi desenvolvido.

Nessa direção, com a intenção de registrar essa experiência, esta pesquisa tem como objetivo geral: relatar a experiência de leitura e produção de gêneros vivenciada no *I festival textual: lendo, escrevendo e encantando*, realizado na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Amâncio da Cruz, localizada em Aurora, no estado do Ceará. Para atingir esse objetivo, foram elaborados como objetivos específicos: refletir sobre a leitura e escrita na sala de aula na educação básica; discutir sobre a teoria dos gêneros do discurso, destacando a crônica, o poema, a notícia, o conto e a tirinha; e descrever as experiências vivenciadas de leitura e de escrita pelos alunos durante o projeto.

Para fundamentar o presente trabalho, foram utilizadas as concepções teóricas dos seguintes autores: Kleiman (2013), Koch (2002), Martins (1997) sobre as concepções de leitura; Passarelli (2012), com suas abordagens sobre a escrita na sala de aula; Bakhtin (2016), sobre os gêneros do discurso.

A pesquisa se caracteriza pelo tipo *ex-post-facto*, pois relata uma experiência de ensinovivenciada em turmas de Ensino Fundamental (anos finais), durante a realização de um projeto. Quanto à abordagem, a pesquisa se classifica como qualitativa, pois não se preocupa com a representação numérica, mas procura descrever experiências, apresentando as impressões do pesquisador acerca de acontecimentos vivenciados, revelando, aspectos da realidade que não podem ser contados.

Entendemos, com isso, que este relato se justifica por contribuir para o aprimoramento da ação docente, uma vez que apresenta uma proposta já vivenciada com êxito, de como tornar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita mais atraente. Além disso, a experiência favoreceu um trabalho de desenvolvimento das competências referidas de uma forma produtiva.

Para seguirmos uma leitura contextualizada, a presente pesquisa está organizada em quatro capítulos. Neste primeiro, apresentamos os problemas que motivaram a desenvolver o projeto de leitura e escrita na escola, os objetivos desta pesquisa, as teorias que sustentam a discussão, a justificativa e a organização dos capítulos.

No capítulo dois, discutimos sobre as concepções de leitura, baseadas nas teorias de autores, como: Kleiman (2013), Koch (2002) e Martins (1997), mostrando as suas linhas de pensamentos sobre o assunto mencionado. Neste mesmo capítulo, foi apresentada uma discussão sobre a escrita dentro da sala de aula, expondo as contribuições de Passarelli (2012). E, ainda, um terceiro ponto destinado a uma reflexão sobre os gêneros do discurso para a prática da leitura e da escrita, nas perspectivas de Bakhtin (2018).

No capítulo três, apresentamos a metodologia, explicando qual o caminho percorrido para a produção do relato de experiência. Nesse capítulo discorreremos sobre o tipo de pesquisa, a abordagem qualitativa, o campo e os sujeitos da pesquisa, evidenciando, portanto, características científicas indispensáveis a um estudo.

No capítulo quatro, apresentamos o relato de experiência do *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*, em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Antônio Amâncio da Cruz, Aurora – Ceará.

Depois do relato, sucedem-se as considerações finais, nas quais constam as reflexões sobre a teoria usada para o andamento do trabalho, assim como apresenta os

resultados alcançados com a sua construção. Em seguida, especificamos as referências estudadas e consultadas para a escrita deste trabalho. Por último, colocamos os anexos usados que fazem parte do relato.

2 LEITURA, ESCRITA, TEXTO E ENSINO

Neste capítulo, discorreremos sobre as concepções de leitura, trazendo as ideias de autores como Kleiman (2013), Koch (2012) e Martins (1997), mostrando seus pensamentos sobre a leitura. Faz parte deste capítulo: uma discussão sobre a escrita na sala de aula, conforme o pensamento Passarelli (2012); outra sobre a prática da leitura e da escrita usando como ferramenta os gêneros do discurso com base em Bakhtin (2003- 2018). A intenção deste capítulo é atender dois objetivos específicos da pesquisa: refletir sobre a leitura e escrita na sala de aula na educação básica e discutir sobre a teoria dos gêneros do discurso , destacando, crônica, poema, notícia, conto e histórias em quadrinhos.

2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA

Pensar em leitura é refletir sobre uma competência muito vasta e uma prática social que não se limita somente a um ponto de vista. Conforme as circunstâncias e seus propósitos que fundamentem seu uso, ela englobará diferentes ideias. Muitas das vezes, quando falamos em leitura, vem à mente somente o ato de decodificar palavras, no entanto, a leitura é um processo de compreensão, análise e reflexão sobre um texto, ultrapassando o dito, ou seja, a superfície do texto, uma vez que leva em consideração os conhecimentos de mundo, levando o sujeito a construir sentidos com base no texto lido.

Sobre o processo de leitura, Martins (1997) diz que existem várias concepções de leitura que podem ser entendidas da seguinte maneira: a leitura associada a uma decodificação mecânica, que é aprendida por meio do processo de aprendizagem através do estímulo e uma resposta; e a leitura como um método de compreensão que considera vários aspectos desde emocionais, neurológicos, sociais, culturais, econômicos, dentre outros.

Quanto à primeira, entende-se “[...] como uma decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana)” (MARTINS, 1997, p. 31). A segunda maneira nomeia a leitura “como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica)” (p.31).

Nesse sentido, a leitura pode ser descrita como a decodificação de signos

linguísticos, por meio dos quais o leitor decifra sinais e, também, como sendo um método de compreensão mais ampla, em que o leitor dá sentido ao que está sendo lido. Nesse sentido, Martins (1997, p.33) diz que “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, um gesto, uma imagem, um acontecimento”. Ou seja, a leitura não se limita somente ao ato de decodificar palavras, mas engloba as descobertas do leitor. Ler nesse sentido, significadar sentido ao objeto lido. Nessa perspectiva “o texto é compreendido como um produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor, exigindo a este, o conhecimento do código utilizado” (KOCH; ELIAS, 2012, p. 10). Logo, “a leitura é uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que tudo está dito no dito” (p. 10). Por conseguinte, o leitor é destinado a realizar uma tarefa de reconhecimento e reprodução.

Outra concepção é a leitura com foco no autor. Nessa concepção, o texto é compreendido como um produto do pensamento do autor ou como um simples produto de codificação e o leitor terá a tarefa de “captar” essa representação mental do autor, não abrindo a oportunidade para o sujeito fazer sua própria interpretação.

Dessa forma, Koch e Elias (2012, p. 10) dizem que a leitura

[...] é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem se levarem conta as experiências e os conhecimentos do leitor, [...]. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão-somente ao leitor captar essas intenções.

Além das duas concepções elencadas, Koch e Elias (2012) também destacam uma concepção de leitura como foco na interação autor-texto-leitor. O sentido do texto, nesse ponto de vista, é construído na interação entre sujeitos (autor e leitor) tendo como ponto de encontro o texto, considerando o conhecimento de mundo que o leitor possui. Compreender o texto é adentrá-lo e atribuir sentido a ele, não apenas decodificando sílabas e palavras.

Assim, Koch e Elias (2012, p. 11) dizem que

[...] a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Nessa perspectiva, a prática da leitura é uma realização interativa, na qual o objetivo principal do evento comunicativo é atribuir sentido ao que está sendo lido, que se concretiza

com base nos elementos linguísticos localizados no interior do texto e no seu estilo, porém requer a relação com os saberes do leitor, ou seja, exterior ao texto.

Importante trazer Kleiman (2013, p. 16-17) para quem a leitura é

[...] uma prática social que se interliga a outros textos e outras leituras, ou seja, a leitura de um texto pressupõe em ações conjuntas de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que as pessoas estão inseridas. A leitura não é apenas o entendimento de um leitor inserido na cultura letrada, mas uma relação de aspectos sociais e culturais que perpassam pela atividade intelectual em que o leitor utiliza diversas estratégias baseadas em seu conhecimento linguístico, sociocultural e enciclopédico.

Nessa lógica, a ideia de Kleiman (2013) vai na mesma direção da terceira concepção trazida por Koch e Elias, quando defendem a ideia da leitura como uma interação entre o autor-texto-leitor, reafirmando o pensamento de que ler não significa somente decodificar palavras. Ler é também dar sentido ao texto de acordo com um conjunto de ações envolvendo as experiências pessoais e linguísticas.

De acordo com Kleiman (2013), para que o aluno consiga ler textos de forma produtiva, três tipos de conhecimentos são fundamentais: o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. A prática da leitura implica a compreensão e sentidos das palavras nos diversos ambientes comunicativos. Esses aspectos estão relacionados à ideia de que ler se concretiza com base nos conhecimentos prévios que o leitor ativa ao realizar suas leituras e que ultrapassam os níveis linguísticos.

Após a abordagem das concepções de leitura, este capítulo segue com um segundo tópico sobre escrita também como base de teorias com as quais dialogaremos no relato das experiências vivenciadas no Projeto do *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*.

2.2 A ESCRITA NA SALA DE AULA

A prática da escrita é considerada uma das atividades que valoriza o papel do sujeito na sociedade, pois, é por meio dela, que o indivíduo interage nas diversas situações sociais e, é através da escrita, que o aluno expõe sua opinião, se posiciona e interage com o universo em ocasiões em que a oralidade não é a modalidade mais adequada. Porém, mesmo ela sendo uma prática de grande relevância, muitos são os relatos de que há dificuldade nesse processo pelos alunos em muitas escolas.

Sobre a escrita, Passarelli (2012, p. 46) postula que:

A produção de textos na escola é uma atividade realizada como exercício para desenvolver a capacidade textual do sujeito. Por se tratar de um trabalho de reflexão individual e coletiva que depende de uma série de habilidades, o papel da escola é criar situações interlocutivas propícias para que o estudante aprenda a escrever melhor seus textos.

No entanto, muitas vezes, as situações oferecidas aos alunos não permitem que eles desenvolvam as capacidades textuais adequadas, visto que a escrita é ensinada com base nas tradicionais “técnicas básicas”, focando, às vezes, apenas no tipo de texto, pois, é o que será cobrado nas exigências formais da escola. Dentro dessa perspectiva, Passarelli (2012, p. 115) diz que:

Escrever não pode ser tido apenas como um exercício escolar, distante da realidade do aluno. Mas nem sempre os alunos percebem que a escrita que aprendem na escola está presente, também, fora dos muros escolares, o que pode decorrer daquela prática considerada como leva em conta, quase com exclusividade, as técnicas básicas do texto.

Essa escrita ancora-se na ideia de que, antes de ser compreendida como um objeto escolar, ela deve ser entendida como um objeto social, permitindo assim, que o aluno possa perceber o significado funcional da escrita dentro e fora do ambiente escolar, não restringindo dessa maneira, apenas a um modelo composicional. Mas num processo em que os alunos sejam capazes de identificar que a linguagem se concretiza em situações e práticas por meio de textos orais e escritos, com base em quatro habilidades básicas e necessárias: falar, escutar, ler e escrever.

É nesse contexto que entra a proposta de se trabalhar a escrita a partir dos gêneros do discurso que contextualiza e inova a dinâmica de escrever, aperfeiçoando as habilidades dos alunos na perspectiva de agrupamento de gêneros em que Passarelli (2012) acrescenta estímulos de leitura próprias do nível de letramento¹ dos jovens. Dessa forma, os textos assumem a função de avaliar conteúdo e, para que haja compreensão, é necessária uma escrita que respeite o diálogo com os outros conhecimentos.

Assim, a escrita é uma aliada importante no processo educativo, pois desperta a criatividade, imaginação e maturidade na compreensão do mundo que o cerca. A rigor disso, a distribuição de contato com leituras dentro da sala de aula transforma o estudante

¹ “Letramento é entendido como incorporador das habilidades do uso da leitura e da escrita em práticas sociais e como o aprendente passa a exercer essas práticas sociais da leitura e da escrita.” (PORT, p.18)

em um ser que busca pesquisar e refletir sobre o mundo e o evento comunicativo.

Nesse ponto de vista, Antunes (2003, p. 54) explica que:

[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas.

Desse modo, podemos verificar que a escrita é um processo que exige etapas, desenvolvidas de maneira gradativa e que requer um trabalhado prolongado. Ademais, só é possível chegar ao produto final, depois de passar por todas as etapas. Passarelli (2012, p. 154-155) compartilha da mesma ideia de Antunes (2003) quando apresenta uma proposta de ensino diferenciada a qual afirma que:

[...] deve-se ter em conta a escrita como uma tarefa que se realiza em etapas, desenvolvida gradativamente, e que exige muita dedicação. Para um ensino produtivo, é necessário esclarecer ao aluno que o texto final é obtido por uma série de operações e que para cada etapa constitutiva do processo de escrever há procedimentos específicos.

Assim, o primeiro elemento a ser considerado é o planejamento, quando são trabalhadas as condições que antecedem a produção, o momento quando será compreendido o tema proposto. Essa etapa é importante para que o autor possa compreender o circuito de seu tema. Vale destacar que no planejamento não importa qual procedimento o autor adote, poderá ser escrito ou mental e o primeiro momento dará mais segurança e firmeza na hora da escrita.

A parte de organização de atividades que introduzem a escrita eleva o fato de que, antes do texto, a formulação de ideias contribui para a aprendizagem do tema, ou seja, atividades e gêneros do discurso, quando são trabalhados em conjunto, focando na busca de ressaltar os aspectos sintáticos, estruturais, semânticos e integralizadores. Em contrapartida, a ausência de gramaticalidade interfere na integralização do texto.

Segundo Koch (2012, p. 63):

A par da familiarização com os gêneros, é possível levar o aluno a apreender, entre determinadas sequências ou tipos textuais – narrativas, descritivas, expositivas, etc. – um conjunto de características comuns, em termos de estruturação, seleção lexical, uso de tempos verbais, advérbios (de tempo, lugar, modo, etc.) e outros elementos dêiticos, que permitem reconhecê-las como pertencentes à determinadas classes.

A observação de Koch (2012) permite compreender que os gêneros precisam ser didaticamente trabalhados na escrita escolar, respeitando os critérios de sequenciação das tipologias que exigem do professor um olhar voltado para o nível de letramento em que o aluno está inserido. Assim, é preciso investigar quais são os principais desafios enfrentados pelo aluno.

Na sequência, Passarelli (2012, p. 157-158) apresenta a segunda etapa: tradução de ideias em palavras, nesse momento o aluno terá que colocar no papel tudo o que foi feito no planejamento observando a organização do texto em unidades de base, considerando os parágrafos e seus critérios. Além disso, é importante destacar que a qualidade do texto irá depender de todos os processos e a situação de produção, para que se tenha um bom texto é necessário um detalhamento nessas etapas, pois será ideal para que o aluno possa evoluir.

E, a terceira etapa, a de revisão e reescrita, corresponde ao momento no qual será ponderado o que é essencial e o que se pode retirar do texto. Nota-se que a revisão é uma das etapas, geralmente, puladas na sala de aula, sendo que ela é necessária para que o aluno possa compreender significativamente as contribuições que poderão enaltecer seu texto, podendo refletir sobre sua própria escrita, reconhecendo suas próprias dificuldades de aprendizagem por meio do detalhamento dos aspectos trabalhados, o que contribui para a superação de suas dificuldades. Nesse processo, entra a análise da coesão e da coerência construída dentro do texto. Essa metodologia permite que o professor ultrapasse o nível de análises apenas gramaticais e passe a observar em especial o discurso.

Logo, para que se supere essa barreira de resistência em escrever, é de grande pertinência que a prática da escrita seja realizada com foco em todas as etapas apresentadas, pois, quando é considerado o conhecimento internalizado do aluno e é realizado um planejamento, estaremos desconstruindo a ideia de que preencher um papel em branco é uma tarefa muito difícil.

É preciso, como diz Passarelli (2012, p. 66), “[...] tirar a máscara do sabe-tudo” e encarar a escrita como uma tarefa prática, realizada com propósitos estabelecidos, conduzindo a um leitor específico (não exclusivamente o professor), direcionada a suprir um determinado objetivo, uma vez que o objetivo principal do estudo da língua é tornar os estudantes usuários da comunicação oral ou escrita. Portanto, o ensino da produção textual deve ser revisto pelo professor a fim de alcançar a pertinência humanista para que brote no aluno uma motivação.

Depois de tratarmos da escrita segundo Passarelli (2012), Antunes (2003) e Koch (2012) destacando a importância do trabalho com a escrita dentro da sala de aula, no tópico

seguinte, discutiremos a importância dos gêneros do discurso para a prática da leitura e de escrita.

2.3 GÊNEROS DO DISCURSO NO TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA

De acordo com Bakhtin (2003), podemos afirmar que, seja qual for o modo de uso da língua, sempre a usamos por meio de enunciados (orais, escritos ou sincréticos) que se representam em gêneros do discurso, se organizam e funcionam na estabilização de três elementos: o estilo, o conteúdo temático e a construção composicional. Rodrigues (2005, p. 157), trazendo as ideias de Bakhtin, explica que, para o autor,

[...] o enunciado, como uma totalidade discursiva, não pode ser considerado como uma unidade do último e superior nível do sistema da língua, pois formaparte de um mundo totalmente diferente, o das relações dialógicas, que não podem ser equiparadas às relações linguísticas dos elementos do sistema da língua. Considera o enunciado como a unidade da comunicação discursiva.

Significa dizer que a linguagem está ligada à dimensão social. É por meio da relação delinguagem e sociedade que se concretizam as inúmeras comunicações interpessoais. Compreendemos que as várias práticas linguísticas executadas na sociedade nas diversas interações entre sujeitos num dado contexto sócio-histórico e cultural se materializam através de enunciados que se caracterizam como gêneros do discurso. A realização dos gêneros se dá por meio das interações e se regularizam em esferas sociais próprias.

Bakhtin (2003, p. 279) explica que “todas as esferas da atividade humana [...] estão sempre relacionadas com a utilização da língua”. As atividades linguísticas se realizam como enunciados que se comprovam e representam as condições sociais de produção que estão supostas nas relações de que fazem parte. Ademais, o autor diz que “o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma [das] esferas” (p. 279), isto é, os enunciados, tidos como unidades de comunicação, são determinados por estruturas sócio temáticas, socioestilísticas e sócio composicionais que se efetivam em forma de gêneros.

Bakhtin (2003), ao apresentar os gêneros do discurso, mostra a dificuldade em se conceituar os gêneros, visto que as tarefas humanas estão associadas ao uso da língua, resultando na diversidade de usos e, conseqüentemente, na diversidade de gêneros. Sobre quantidade de gêneros, Bakhtin (2003, p. 263) escreve:

A riqueza e diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

Na verdade, esses enunciados são a essência social mais significativa da interação entre comunicadores de um mesmo código linguístico, tanto na escrita quanto na oralidade. As esferas sociais são espaços de significação dos gêneros discursivos. Qualquer maneira discursiva dos diferentes gêneros adapta-se a uma forma interacional que se desenvolve em uma esfera social específica. Portanto, os vários gêneros que percorrem na sociedade retratam uma realidade que pertence a uma esfera social.

Sobre a concepção de gênero, Marcuschi (2008, p. 21) escreve:

O gênero textual refere aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas constituindo em princípio listas abertas.

Ou seja, os gêneros podem ser compreendidos ainda como práticas sócio-históricas. Os gêneros referem-se a textos materializados que usamos do dia a dia que possuem particularidades definidas por conteúdo temático, construção composicional e estilo. O texto dessa maneira é compreendido como a entidade concreta incorporada a algum gênero textual, constituído nas práticas discursivas.

Marcuschi (2008) afirma é preciso fazer uma distinção entre tipo textual e gênero textual. Considerando o exposto sobre gêneros, o autor destaca que, diferentemente, os tipos indicam a construção teórica estabelecida pela natureza linguística de sua composição, categorizando-os em narração, descrição, injunção e argumentação.

Sobre os gêneros textuais, Fiorin (2006, p. 62) diz que “[...] são meios de compreender a realidade”. E esses novos modos de conceitualizar permitem o aparecimento de novos gêneros e modificações nos que já existem. Nessa linha de pensamento do autor, podemos compreender o que defende Bakhtin sobre os “[...] tipos relativamente estáveis” (Bakhtin, p. 62), eles tendem a se modificar de acordo com a situação e seus usos.

Bakhtin (2003) diz que é importante uma conversa sobre a plasticidade discursiva dos gêneros do discurso na vida social: as possibilidades de hibridização. O autor discute sobre os diversos aspectos híbridos dos gêneros por meio do conceito de intercalação e transmutação.

Assim, o autor divide os gêneros em dois grupos: os primários, os secundários e as transmutações na vida social. Quanto ao primeiro compreende-se como os gêneros que fazem parte da rotina, eles não são ensinados, pois são desenvolvidos durante o processo comunicativo. Quanto aos gêneros secundários, esses são definidos pela linguagem, como a escrita de uma notícia e, tem a intervenção da escola pois, trata-se de gêneros usados em situações mais complexas de interações. Nesse sentido, é importante que a escola ofereça aos alunos a oportunidade de conhecer os gêneros complexos pois, estes lhes permitiram as interações em situações mais profundas.

Ainda, quando falamos em transmutação os gêneros secundários absorvem as interferências e transmutam os gêneros primários simples. Assim, os gêneros primários, ao fazerem parte dos gêneros secundários, transformam-se no meio destes. Compreender as transmutações é entender as diversas esferas sociais, as normativas e as particularidades de cada gênero.

Com relação a intercalação dos gêneros, Bakhtin (2003) afirma que podemos compreender como a inclusão de enunciados de um gênero presente em um enunciado de um outro gênero, seja por suas particularidades a exemplo da composição, ou de recursos estilísticos ou temáticos. Logo, se o indivíduo possui dificuldade em compreender um gênero primário, conseqüentemente sentirá maior obstáculo em entender um gênero secundário. Dessa maneira, a hibridização genérica acontece seja por transmutação ou intercalação, caracterizando, assim, os gêneros como fluídos e dinâmicos.

Considerando que os gêneros fazem parte do nosso cotidiano, é de relevância que, dentro do ambiente escolar, o aluno possa ter contato com os diversos gêneros do discurso que circulam na dimensão social, desconstruindo a ideia de que a escola é um mundo separado na nossa realidade.

Koch (2012, p. 54) explica que, quando nós, “[...] falantes, ouvintes, escritores, leitores” conseguimos reconhecer e usar os gêneros do discurso, adquirimos competência metagenérica. Naspalavras da autora Koch (2012, p. 56).

[...] os indivíduos desenvolvem uma competência metagenérica que lhes possibilita interagir de forma conveniente, na medida em que se envolvem nas diversas práticas sociais. É essa competência que orienta, por um lado,

a leitura e a compreensão de textos, e, por outro lado, a produção escrita (e também oral).

Ademais, o trabalho com os gêneros como ferramenta para o domínio da leitura e da escrita leva a uma assimilação entre o que está sendo trabalhado e o que se aprende com o que se vê, visto que os textos refletidos são os mesmos que estão inseridos dentro da sociedade e não apenas relacionados ao livro didático.

Quanto à produção textual, Bakhtin (2003, p. 301-302) explica que “a atividade de fala ou de escrita sempre exige do sujeito produtor uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo, que constitui um rico repertório dos gêneros do discurso orais e escritos”.

Ainda, o autor diz que, através das nossas vivências, conseguimos “moldar” a escrita e a nossa fala. Nesse sentido, os gêneros possuem formas e padrões fixos ou melhor, modelos que são ativados durante a leitura e a escrita. Ao escrevermos um texto, é solicitado o estímulo de modelos para a estruturação, concepções e posicionamentos, mantendo a relação entre a linguagem e o mundo, o que quer dizer que, quando o aluno é colocado nessa situação, ele é livre para escrever, podendo incluir sua realidade e ideias com base nas suas próprias práticas sociais na perspectiva de qualquer modelo textual.

Depois de trazermos discursões acerca das concepções de gênero, compreendo assim a importância desses enunciados para a prática da leitura e da escrita, no próximo capítulo, teremos o desenrolar de toda metodologia, ou seja, do caminho que seguimos para desenvolver este relato de experiência.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos a caracterização da metodologia da pesquisa, expondo os conceitos dos seguintes autores: Gil (2002), mencionando seu pensamento sobre a pesquisa *ex-Post-Facto* e Minayo (2001), mostrando sua ideia sobre a abordagem qualitativa. Além disso, apresentamos outras características importantes como campo, sujeitos da pesquisa e etapas da pesquisa.

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa que se caracteriza pelo tipo *ex-Post-Facto*, pois, busca reconhecer os fatores que definem ou colaboraram para os acontecimentos dos fatos. Segundo Gil (2002, p. 49) “A tradução literal da expressão *ex-Post-Facto* é ‘a partir do fato passado’. Ou seja, neste tipo de pesquisa, o estudo foi concretizado logo após o acontecimento de variações da variável correspondente ao curso natural dos casos.”

Desse modo, compreendemos que a pesquisa *ex-Post-Facto* procura analisar os dados após a ocorrência do episódio. É válido dizer que tem um caráter baseado na experiência, pois se dá por meio de observações de situações passadas, levando em consideração as vivências, com objetivo de compreendê-las. Assim como, diz Fonseca (2002, p. 32): “A pesquisa *ex-post-facto* tem por objetivo investigar possíveis relações de causa e efeito entre um determinado fato identificado pelo pesquisador e um fenômeno que ocorre posteriormente”.

Trata-se também de uma abordagem qualitativa, pois não se preocupa com representatividade numérica, mas procura apresentar experiências, expondo vislumbres do pesquisador acerca de fatos vivenciados, evidenciando, assim, circunstâncias da realidade que não podem ser quantificados.

Dentro dessa perspectiva, Minayo (2001, p. 14), afirma que “[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis [...]”.

Assim, como já citado, a pesquisa se refere ao tipo qualitativo pelo fato de ter como centro um estudo baseado na compreensão e interpretação dos dados, de qualquer tipo de

pesquisa. No caso desta pesquisa, descrevemos, procurando compreender as vivências de leitura experienciadas no *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*.

3.2 CAMPO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa que sustentou este trabalho, utilizamos eventos de leitura que aconteceram no *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*, projeto que foi posto em prática na Escola Antônio Amâncio da Cruz, localizada na Vila Tipi, em Aurora, no estado do Ceará. Vejamos a fachada da referida escola.

Figura 01 - Escola Antônio Amâncio da Cruz



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Quanto à estrutura física, a Escola possui prédio próprio, em um ótimo estado de conservação, contando com um único andar. O prédio tem oito salas de aula climatizadas, uma sala de professores com um banheiro, uma cozinha, uma secretaria e dois banheiros para os alunos. 1 pátio. Não contém biblioteca, nem laboratórios e sala de recursos funcionais.

3.3 RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA

A equipe de trabalho fica assim distribuída: 18 professores, 01 Gestora, 01

Coordenadora Pedagógica, 01 Secretário, 01 Agente Administrativa, 03 Auxiliares de Serviço, 05 cuidadores², 01 vigia, fechando um quadro de 31 colaboradores. Entre os 09 professores do Fundamental (anos finais), 02 são de Língua Portuguesa e ministram aulas nas turmas do 6º ao 9º ano. Durante todo o desenvolvimento do *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*, os 02 professores de Língua Portuguesa participaram efetivamente compondo assim, o grupo de sujeitos da pesquisa.

Em relação à qualificação para o trabalho, uma dessas docentes possui formação em Letras, pós-graduação em nível *lato sensu* em Língua Portuguesa e Literatura, concluída em 2010; e a outra está cursando a licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

A Instituição atende a um público de Ensino Infantil e Fundamental, contando com o número de 11 turmas, contendo um total de 165 alunos, sendo todos da zona rural. Destacamos que os alunos que participaram do *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando* foram todos do Ensino Fundamental (Anos Finais), num total de 65 alunos, distribuídos da seguinte forma: a turma do 6º Ano contou com 18 alunos; a do 7º Ano, com 13; a do 8º Ano com 16 e a 9º Ano com 18 alunos, contemplando assim, o quadro de sujeito da pesquisa.

No capítulo seguinte, veremos a prática que atende ao objetivo geral: relatar a experiência de leitura e produção textual vivenciada no *I festival textual: lendo, escrevendo e encantando*, na escola Antônio Amâncio da Cruz, localizada em Aurora, no estado do Ceará, no mês de outubro (2022).

² Cuidadores escolares são profissionais de apoio escolar para atender aos alunos diagnosticados com dificuldades especiais de aprendizagem nas escolas da rede municipal de educação do município de Aurora – Ceará.

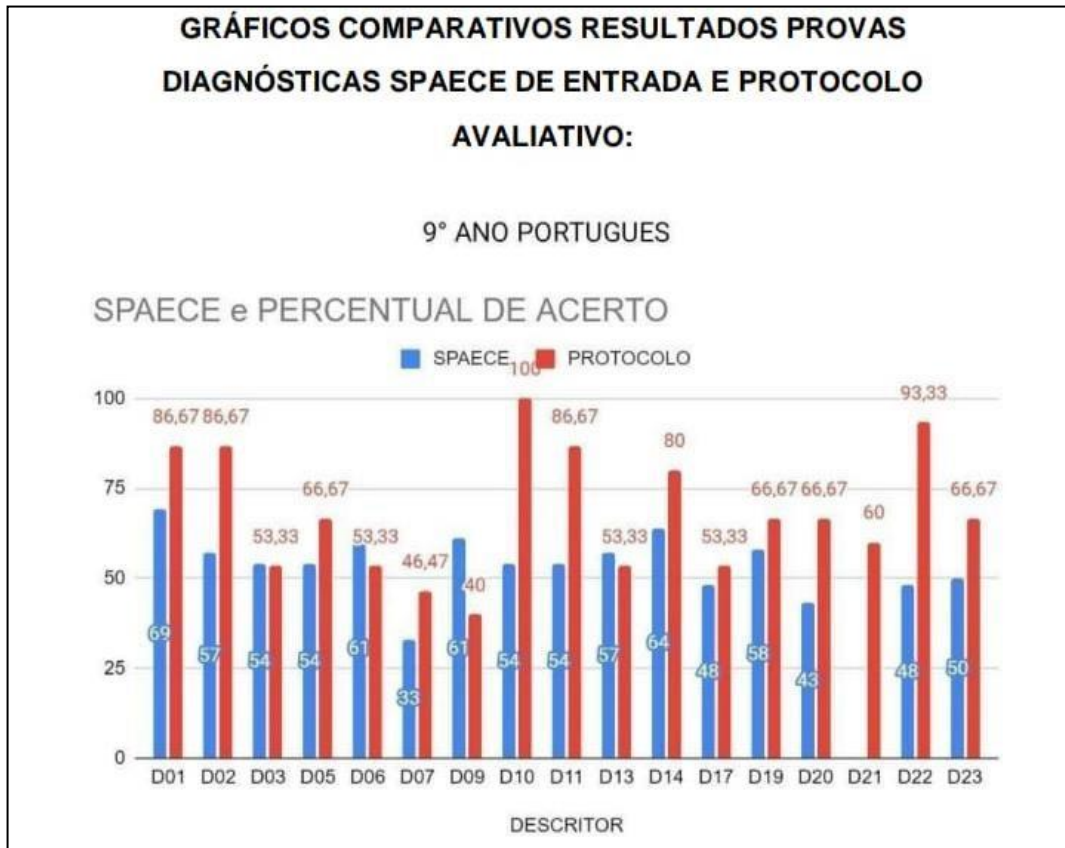
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: DISCUSSÃO E RESULTADOS

O *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*, que resultou neste relato, se deu na Escola Antônio Amâncio da Cruz, localizada na cidade de Aurora – CE. A turma contou com 65 alunos, ambos do turno vespertino. Todo o evento aconteceu de forma presencial.

As atividades foram iniciadas no dia 28 de setembro de 2022 e encerradas no dia 31 de outubro de 2022. De acordo com o calendário da escola, as aulas de Língua Portuguesa eram divididas em quatro dias da semana: Segundas, Quartas, Quintas e Sextas-feiras, resultando no total de 06 aulas por semana. Durante o mês do evento, que antecedeu a prova do Sistema Permanente de Avaliação Básica do Ceará - SPAECE², as aulas de Português foram destinadas ao trabalho com os descritores com índice abaixo da média. Assim, as aulas de Português foram direcionadas para as etapas do Projeto, com oficinas ministradas por graduandos de Letras – Língua Portuguesa, da UFCG, e professores da Escola campo de pesquisa. Foram ao todo 17 encontros, envolvendo a abertura, as oficinas e o encerramento.

A princípio, a proposta surgiu por uma necessidade interna da Escola de Ensino Infantil Fundamental Antônio Amâncio da Cruz, localizada no município de Aurora – CE, uma vez que os rendimentos escolares, no gráfico do percentual de acertos apresentavam déficit em relação a alguns descritores cobrados nos exames externos, como nos mostra o **Gráfico 1**. Os resultados representados pela cor azul dizem respeito à prova diagnóstica aplicada no começo do ano pela Secretaria de Educação da cidade de Aurora – CE. Assim, a representação que veremos se trata da situação antes da realização do Projeto.

³ SPAECE é uma avaliação externa em grande escala que avalia as habilidades e competências dos estudantes do ensino fundamental e do ensino médio, em língua portuguesa e matemática. Para mais informações, acessar o link: [Spacece - Secretaria da Educação \(seduc.ce.gov.br\)](http://Spacece - Secretaria da Educação (seduc.ce.gov.br))

Gráfico 01 – Situação dos descritores antes da realização do Projeto

Fonte: Acervo pessoal (2022).

Observando o **Gráfico 01**, podemos perceber que os descritores D1-D2-D3-D5-D6-D7-D9-D10-D11-D13-D14-D17-D19-D20-D21-D22 e D23 são os que apresenta resultados abaixo da média, e que o SPAECE denomina de mais críticos. Antecipamos que a cor vermelha indicaos resultados depois do Projeto, no entanto, sobre ele discorreremos nos resultados.

Como o segundo semestre do ano era o mais preocupante, uma vez que a turma do 9º Anopassaria em novembro por um exame externo (SPAECE), no início do ano, a Secretaria Municipal de Aurora elaborou e aplicou uma avaliação diagnóstica e nomeou de SPAECE que serviu para mostrar os descritores que precisariam ser trabalhados com maior frequência, como vimos no **Gráfico 01**, e se intensificasse um trabalho voltado para eles.

Os descritores cujo Projeto relatado nesta pesquisa deu ênfase estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 01 - Descritores mais preocupantes da prova do SPAECE

D1	Localizar informações explícitas em um texto.
----	---

D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D5	Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)
D6	Identificar o tema de um texto.
D7	Identificar a tese de um texto.
D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D19	Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
D22	Reconhecer efeitos de humor e ironia.
D23	Identificar os níveis de linguagem ou marcas linguísticas que evidenciam locutor ou interlocutor.

Fonte: <https://www.seduc.ce.gov.br/spaee/>. Acesso em: 27 maio 2023.

Perante o exposto, surgiu a necessidade de uma ação inovadora, atraente e ousada que trabalhasse esses descritores de forma a otimizar o tempo de aprendizagem, mas também que motivasse os alunos. Nesse sentido, foi pensado no *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando* como uma ação estimulante, tendo como o uso dos gêneros do discurso em sua diversidade e possibilidades de forma central. Essa preocupação com o trabalho centrado numa diversidade de gêneros volta-se para a ideia de que “a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades

da multiforme atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 263).

O primeiro momento aconteceu no dia 28 de setembro de 2022 com o lançamento do Projeto no pátio da própria escola. Tivemos a participação de toda comunidade escolar, destacando também a participação de algumas autoridades do município, como a da secretária de educação; da formadora da área de linguagens e códigos e da contadora de histórias, que abriu a tarde contando a história *A batalha dos gêneros textuais*, de Francisco de Assis Martins da Silva. Mostrando-os que é impossível interagir sem o uso de um gênero do discurso, como nos explica Bakhtin (2003), com a contação de história, os alunos puderam reconhecer a importância que os gêneros trazem não somente para o contexto escolar, mas para o nosso convívio social e cultural.

Em seguida, realizamos a abertura oficial, explicando como iria proceder as etapas do Festival. Destacamos que todas as turmas participaram das oficinas voltadas para o conhecimento dos gêneros, porém, cada turma produziu um gênero específico para ser apresentado ao final do Projeto.

Vejamos a **Figura 02** que mostra o lançamento do Festival.

Figura 02 – Lançamento do I Festival Textual



Fonte: Acervo próprio (2022).

Na mesma tarde, tivemos uma gincana e música ao vivo com Aline Azevedo, uma cantora do município de Aurora - CE. Foi feito um mural com diversos gêneros do discurso voltados para inúmeros temas, com o objetivo de despertar curiosidades para serem trabalhadas em sala de aula. Vejamos o painel na **Figura 03**.

Figura 03 - Painel com os vários gêneros do discurso

Fonte: Acervo próprio (2022).



Depois, foi realizada a brincadeira *Torta na cara* que possibilitou uma discussão sobre os assuntos diversos como: empatia, paixão, ansiedade, futuro e meio ambiente. A intenção foi ativar saberes nos alunos para os momentos de produção de sentidos dos textos a serem estudados, por meio da interação entre autor-texto-leitor, com base no que diz Koch (2012, p. 11) “o sentido do texto, nesse ponto de vista, é construído na interação entre sujeitos (autor e leitor) tendo o texto como ponto de encontro”. Vejamos a **Figura 04**:

Figura 04 – *Torta na cara* sobre os gêneros do discurso



Fonte: Acervo próprio (2022).

A **Figura 04** mostra um dos participantes quando levou torta na cara, depois de não responder uma pergunta entre as tantas que foram feitas durante a brincadeira. Entendemos que esse foi um momento de descontração que motivou para os alunos vivenciarem os momentos seguintes do *I Festival de leitura: lendo, escrevendo e encantando*. Depois da abertura do evento, na semana seguinte começaram as oficinas.

Destacamos que, todos os textos utilizados na oficina estão em anexo.

1ª Oficina: SE ENCANTANDO COM O GÊNERO CRÔNICA

Na segunda-feira, 03 de outubro de 2022, foi realizada a primeira oficina. Vale destacar que os gêneros poderiam ser trabalhados com a duração de um tempo maior, contemplando assim, outros aspectos envolventes e de importância para uma melhor compreensão. Porém, tínhamos apenas um mês para o andamento do Projeto, já que, no mês seguinte, já seria a aplicação da prova do SPAECE.

A primeira oficina foi organizada em cinco passos. O primeiro se deu através de exposição de imagens sobre acontecimentos do cotidiano. Na sequência, foi feito o seguinte questionamento: que acontecimentos podem se tornar uma notícia de jornal e por quê? Outras perguntas foram feitas sobre o direcionamento de que os textos podem apresentar situações diárias.

Seguindo, o segundo passo foi uma breve análise da notícia publicada na revista Uol *Fotos no Facebook de cachorro pendurado em varal despertam iria em usuários da rede* (Disponível no link: <https://tecnologia.uol.com.br>). Assim, foi feita a exploração do texto seguindo a seguinte ordem: análise do título, subtítulo, imagens e tema. Depois foi questionado porquê de esse fato ser apresentado em uma notícia; o que eles acharam; o que o autor estavam mostrando; com qual finalidade se apresentou o acontecimento; o que mais chamou atenção. Nesse momento, a aula tornou-se ainda mais interativa, pois os discentes participaram ativamente da conversa.

Após esse momento, o terceiro passo foi destinado à leitura da crônica *Futebol*. Anderson, Diogo, Wellington, escrita por José Roberto Torero. Logo, foi perguntado: o que os dois textos têm em comum? Em quais elementos eles se parecem? Qual diferença podemos encontrar entre eles? Quais as características desse segundo texto? A qual gênero pertence o segundo texto? O que teria levado Torero (um apaixonado por futebol), a escrever uma crônica jornalística? Que críticas o autor faz; por quê; com que intenção o autor faz a declaração “mea-culpa”? A quem interessa esse texto; quem são os prováveis leitores? Onde, provavelmente ele foi publicado? Em qual lugar será que esse texto circula? Esse terceiro momento foi crucial para que os alunos compreendessem o gênero. Os sentidos foram construídos na interação entre o (autor e leitor) tendo como ponto de concentração o texto. Dessa maneira, foi possível trabalhar a dimensão social do gênero crônica assim como o visual do objeto lido. Ainda foi feita a ligação entre os dois gêneros, compreendendo, assim, a interligação dos gêneros, baseado no conceito de Bakhtin. (2003)

Após ter apresentado a notícia e a crônica, o quarto passo foi produzir um painel

diferenciando a crônica da notícia. Por meio de trabalhos em grupos, eles puderam observar as distinções e as semelhanças. Esse momento ficou interessante quando uma aluna perguntou se ela também poderia escrever um texto parecido com o que foi lido. A esta pergunta foi respondido que todos eles também poderiam escrever crônicas e encantar outras pessoas com seus textos ainda, podemos perceber que esta aluna não se via como autora e a oportunidade serviu para esclarecer que somos autores e leitores.

O quinto passo foi destinado a leitura das crônicas *Provocações*, de Luís Fernando e *Aprenda a chamar a polícia*, do mesmo autor. Após a leitura, foi analisado o aspecto extra verbal e o composicional. Por meio de indagação, foram se construindo os passos que o autor usou para produzir o texto. Nesse momento, abriu-se um parêntese para diferenciar a crônica narrativa da jornalística.

Para finalizar a oficina, teve-se a proposta da atividade escrita. Foi solicitado que a turma do 9º Ano se organizasse em grupos menores; em seguida, foram convidados a pensar juntos um lugar da cidade que chamasse atenção de todos, um lugar que eles achassem muito bonito. Aqui foi dito para que eles que agora era a vez deles de encantar os colegas com suas produções assim como fez os autores da crônica lida. O objetivo aqui foi que escrevessem uma crônica descrevendo como é o lugar. Ainda, foi sugerido que eles colocassem suas emoções dando uma maior riqueza ao lugar escolhido. Foi esclarecido que o texto deveria ser lido por aqueles que eles queriam alcançar. Então, foi sugerido que a turma do 9º Ano pensasse em um lugar, transformasse esses pensamentos em um planejamento escrito, colocando o nome do lugar, as belezas, se ia ter alguém descrevendo e trouxesse na aula seguinte, no dia 05 de outubro de 2022.

Nessa oficina, foram trabalhados os descritores (D1 – D11 – D21 – D17 do Quadro Descritores mais preocupantes da prova do SPAECE) por meio da localização de informações implícitas; estabelecendo relação entre partes do texto; reconhecer posições distintas e reconhecendo o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação.

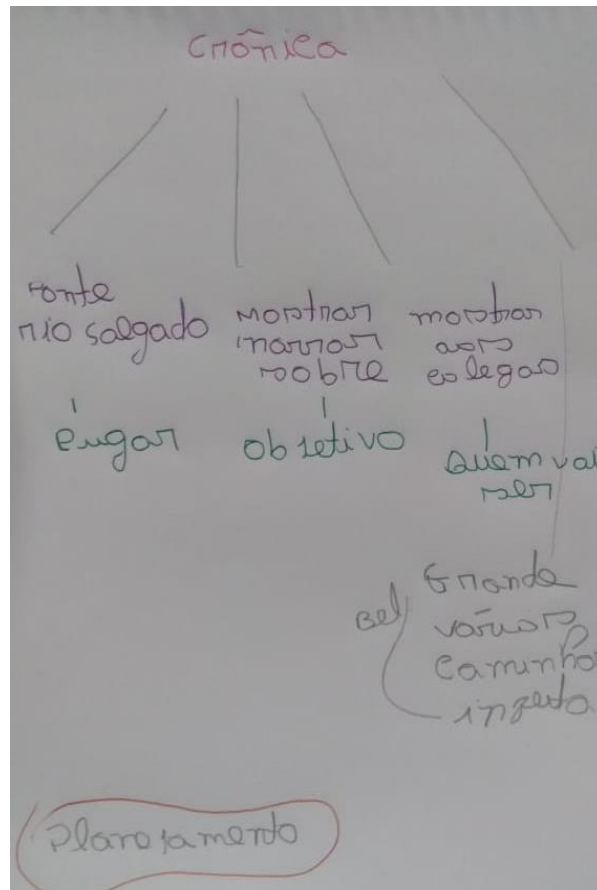
2ª Oficina: PRODUÇÃO DA CRÔNICA

Mesmo em pouco tempo, tentamos utilizar a ideia do processo de escrita apresentado por Passarelli (2012), mostrando que o processo de escrita exige passos, desenvolvidos de maneira crescente que requer muita paciência, envolvendo: o planejamento, a transformação de ideias em palavras, revisão e reescrita.

Então, no dia 05 de outubro de 2022, começamos a escrita das crônicas. Os grupos

do 9º Ano trouxeram seus planejamentos escritos, contendo as ideias iniciais. Tivemos duas aulas para a produção inicial e uma breve revisão. Na **Figura 05**, podemos verificar um planejamento.

Figura 05 – Exemplo de um planejamento da crônica pelos alunos



Fonte: Acervo próprio (2022).

Com base no que realizaram, fizemos indagações como: para quem vocês querem mostrar esses pontos turísticos de Aurora-CE? Com qual objetivo vocês querem mostrar esses pontos aos turistas? Vocês gostariam de transformar essas ideias num texto parecido com o que lemos durante a oficina? Onde podemos publicar? Então propusemos ajudá-los na realização da atividade.

Depois disso, partimos para a escrita dos textos. Vejamos a **Figura 06** que mostra o momento de produção inicial da crônica:

Figura 6 – Registro dos alunos realizando a produção inicial do gênero crônica pelos alunos



Fonte: Acervo próprio (2022).

Na aula do dia 06 de outubro de 2022, foi realizado o término da produção e sugestões individuais nos grupos para que eles pudessem revisar os textos produzidos. No processo de revisão, observamos, juntos à escrita, o uso da linguagem, a coerência das ideias e a estrutura da crônica. A reescrita foi solicitada para o dia 07 de outubro de 2022.

Participaram da produção da crônica 18 alunos do 9º Ano. As produções foram guardadas para, no término de todas as oficinas, poderem compartilhar com os colegas. Até então, as outras turmas não sabiam o que eles tinham produzindo: era um segredo de cada turma que só foi compartilhado ao final do projeto.

3ª Oficina: VIAJANDO COM AS NOTÍCIAS

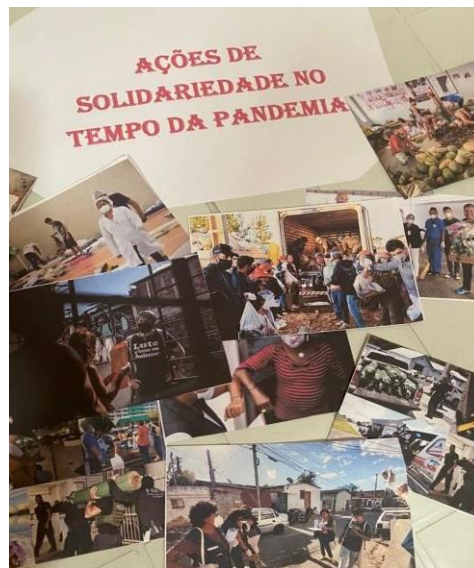
A terceira oficina começou na segunda-feira, dia 10 de outubro de 2022. O encontro iniciou a escuta da música *Empatia*, de Guito, e uma breve reflexão sobre o tema empatia. Esse momento foi recheado de participações, pois como afirma Martins (1997, p. 31), existem vários tipos de leituras “[...] uma delas é a leitura a partir do conhecimento de mundo” e uma vez que cada um pode apresentar a sua leitura com base nos seus conhecimentos de mundo, tendo a música como o centro, sem que houvesse repetições de ideias.

Na sequência, convidamos a pensarem em uma viagem hipotética em que cada etapa seria chamada de paradas. Nesse sentido, na primeira parada, tivemos uma dinâmica *Acontecimentos da vida real*. Nessa dinâmica, tínhamos na mesa imagens e trechos escritos, cada aluno teve que relacionar um acontecimento a uma imagem. Ao final da brincadeira, os discentes perceberam que os acontecimentos do cotidiano podem virar notícias desde que

sejam verdadeiros. Reafirmando o pensamento de Marcuschi (2008), os gêneros textuais são materializações das situações comunicativas nas quais estamos inseridos, logo, os gêneros são textos que encontramos no dia a dia.

Continuando, na segunda parada, tivemos uma conversa sobre o tema pandemia da COVID-19 por meio de impressos sobre fatos de solidariedade durante o período de pandemia. O bate-papo antecipou o conteúdo temático da notícia que seria lida. Vejamos a **Figura 07** que mostra a mesa com as impressões.

Figura 7 - Exposição dos impressos



Fonte: Acervo próprio (2022).

Assim, foram feitas as seguintes perguntas norteadoras: quando estávamos no tempo da pandemia, como sabíamos do que acontecia lá em São Paulo? Vocês têm costume de assistir aos jornais? Quais gestos realizados pelas pessoas durante a pandemia da COVID-19 podem ser considerados um ato de empatia?

Esse momento foi rico de participações, pois eles conseguiram fazer uma leitura de mundo, compreendendo a ideia de que ler não é apenas decodificar palavras, bem como relataram que é através dos jornais que sabemos dos acontecimentos do mundo, sendo-os apresentados em forma de notícia.

Continuamos a viagem e chegamos à terceira parada, que foi o terceiro passo da aula. O ponto foi iniciado pela leitura coletiva da notícia *Técnica da mãozinha, criada por enfermeira para dar conforto a pacientes com covid.*² Após a leitura do texto, foi explorado

⁴ Para mais informações, acesse o link: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 28 maio 2023).

o diálogo entre este texto e a música trabalhada na primeira parada (*Empatia*, de Guito). Nesse momento houve uma significativa interação dos alunos.

Depois de eles terem apresentado opiniões, exploramos ainda: o que lemos? O texto lido era um poema, uma carta ou uma notícia? Qual o objetivo de escrever essa ação em uma notícia? Notamos que os alunos tinham certo conhecimento sobre o gênero notícia, sabiam mais ao menos sua estrutura e sabia que servia para informar. Ainda conversando sobre a notícia apresentada, foi questionado sobre a pessoa que escreveu; como o texto chegou até nós; para quem foi escrito; quando foi escrita; se tinha um título; como estava organizado o acontecimento.

Feito isso, pensamos em como o texto lido foi construído. E, nessa direção, os alunos construíram um painel como mostra a **Figura 08**.

Figura 08 - Painel sobre o gênero notícia



Fonte: Acervo próprio (2022).

Seguindo viagem, chegamos à parada seguinte quando foi realizada a brincadeira *Telefone sem fio* que teve como objetivo pensar no que as informações falsas podem ocasionar, trabalhando assim, a *fake news*, conscientizando-os sobre o uso consciente da *internet*.

Percorremos e chegamos ao destino final, nomeada como o *Momento de encantar outras pessoas*. Foi elaborada uma espécie de presente que chamou a atenção dos alunos. Todas as turmas queriam ganhar um presente, no entanto foi entregue à turma do 8º ano, uma vez que só ganhava a turma que produzisse o gênero sugerido então foi sugerido que apenas a turma do 8º realizasse a escrita da notícia.

Desse modo, os alunos se reuniram em dois grupos chamados de vagões. Para norteá-los sugerimos que pensassem em uma ação envolvendo a falta de empatia, e depois transformassem a ação em uma notícia para que seus colegas tivessem acesso àquele ato que estava sendo realizado a fim de incentivá-los a também praticarem. Orientamos a pensarem em um título chamativo e onde seria publicada. Logo depois, pedi para que pensassem nas ideias e fizessem um rascunho para trazerem na próxima aula. Encerramos a segunda oficina fazendo os agradecimentos à professora pela sua contribuição para a aprendizagem dos alunos no *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*. A **Figura 09** mostra a ministrante da oficina e a idealizadora e pesquisadora do referido Projeto.

Figura 09 - Oficina do gênero notícia



Fonte: Acervo próprio (2022).

Nessa oficina, durante os momentos de análises, leituras e reflexões foram trabalhados os descritores (D1 – D2 – D10 – D19).

4ª Oficina: PRODUZINDO NOTÍCIAS ENCANTADORAS

Na quinta-feira, dia 13 de outubro de 2022, aconteceu a primeira etapa da produção escrita. De início, apresentamos a notícia publicada no portal da prefeitura de Paraguaçu Paulista *Setembro amarelo: gesto reforça a importância da empatia*. Em seguida, realizamos a leitura, observando os aspectos extra verbais e composicionais para que servissem de norte para as produções dos alunos.

Feito isso, pedimos que colocassem as ideias em um rascunho escrito. Logo depois,

fomos analisar coletivamente os apontamentos feitos. Todos puderam contribuir, dando sugestões, manifestando suas opiniões. As dicas foram escritas para que pudessem realizar a produção na aula seguinte.

No dia 14 de outubro de 2022, em uma sexta-feira, foi realizada a escrita final. Passamos nos grupos, dando-lhes indicações, analisando a ideia do texto, o emprego da coesão e da coerência, o estilo composicional. Feito isso, os alunos reescreveram a produção definitiva. Destacamos que os alunos participantes da produção da notícia foram os do 8º ano, contendo ao todo 16 estudantes.

Ressaltamos ainda que a produção escrita poderia ser solicitada individualmente, porém, como observamos que eles demonstraram uma rejeição à ideia, sugerimos que fosse realizada em grupo para facilitar, pois a intenção era o incentivo à leitura e à escrita. Então, começar em equipe era o ideal para que depois eles fossem capazes de escrever sozinhos.

5ª Oficina: GÊNERO TIRINHA

Na segunda-feira, dia 17 de outubro de 2022, aconteceu a oficina voltada para o gênero tirinha. Iniciamos a oficina dando boas-vindas à mediadora da aula. Após as saudações, ela expressou seu carinho em estar ministrando aquela oficina e agradeceu pelo convite. Observamos **Figura 10** que mostra esse momento:

Figura 10 – Oficina do gênero tirinha



Fonte: Acervo próprio (2022).

Posteriormente, a professora iniciou a oficina com as seguintes indagações: vocês já tiveram acesso à leitura de tirinhas? Quais já leram? Onde estamos acostumados a ver as tiras? Vocês conhecem o personagem Armandinho? Quais outros personagens já viram nas

tirinhas? Como as pessoas se contaminavam no tempo da COVID-19? O que elas faziam para se proteger? Como você acha que a proteção contra o COVID-19 estaria apresentada em uma tirinha?

Um caso bem interessante que nos chamou atenção foi que, durante as perguntas, notamos que as turmas do 6º e 7º Anos se destacaram no quesito interação. Esse é um aspecto destacado na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018, p. 78) quando lemos que “[...] ademais, nos 6º e 7º anos, indica-se, como habilidades, o trabalho de ler autonomamente e compreender gêneros, como, crônicas, histórias em quadrinhos, mangás”. Fica comprovado, então, que a tira é um gênero adequado a esse nível e ano.

Após esse momento inicial, foi realizada a leitura coletiva da tirinha de Armandinho. Depois da leitura foram trabalhados outros elementos cuja análise contemplou: o produtor e seu papel social; quem seriam os prováveis leitores do texto, levando em consideração o contexto abordado no tema; qual poderiaser a intenção do jornal ao publicar e divulgar a tira; qual a esfera de comunicação que o texto se insere; a composição e o estilo.

Em seguida, a ministrante sugeriu que analisassem o tempo, espaço, os personagens e o humor criado. Assim, evidenciamos que as perguntas foram fundamentais para que os alunos pudessem entender o gênero, realizar uma leitura textual inferencial e interpretativa, desenvolver o senso crítico e a prática da oralidade.

Na sequência, foram explorados os sentidos de diferentes balões. Em seguida, foi direcionado o preenchimento de tirinhas que estavam incompletas. Eles completaram com balões e falas que estava faltando. Vejamos a **Figura 11** e a **Figura 12** que mostram esses momentos:

Figura 11 - Produção de tirinhas



Fonte: Acervo próprio (2022).

Figura 12 - Produção de tirinhas



Fonte: Acervo próprio (2022).

Foi um momento interessante, os alunos se mostraram interessados. Foram distribuídas tiras iguais para diferentes alunos. Percebemos que todos criaram um discurso diferente, com situações distintas. Assim, ao perceberem que tinham alunos com registros iguais, os demais ficaram surpresos com o pensamento que o colega teve. Ainda notamos que eles compreendiam um pouco sobre o processo de escrita da tirinha.

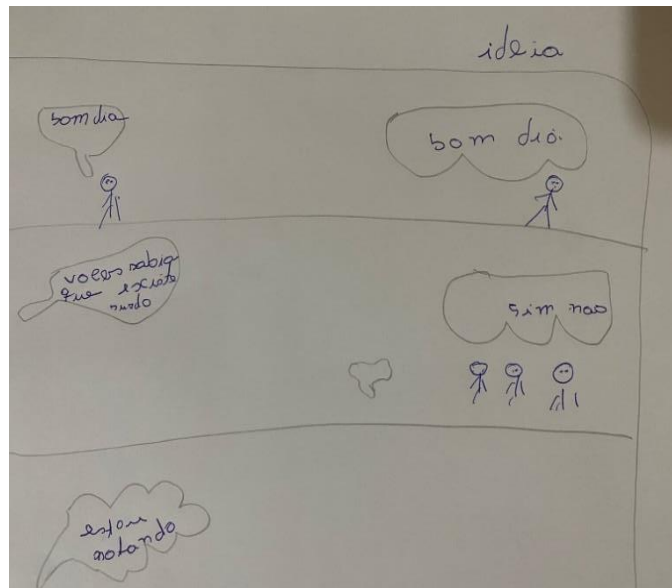
Após o momento do compartilhamento das produções, fizemos uma discussão sobre a linguagem verbal e mista. Finalizando esse momento, solicitamos para que a turma do 6º Ano procurasse um tesouro que estava escondido no pátio da escola. No tesouro estava a proposta de escrita que orientava como encantar os colegas com uma escrita. A turma foi agrupada em grupos menores e produziu uma tirinha que deveria ser norteada pelo tema empatia.

Foi sugerido que eles pensassem em como o visual poderia atrair as pessoas que eles gostariam que fossem atraídas. Vale destacar que as turmas não sabiam qual a produção surpresa que as outras turmas estavam preparando. Eles só sabiam que as turmas estavam produzindo uma surpresa para compartilhar com todos. Essa estratégia os deixou mais envolvidos.

Essa oficina trabalhou os descritores (D20 – D23) por meio das diferentes formas de tratar uma informação em diferentes textos e reconhecendo a posição distinta entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo tema. E o que mais?

6ª Oficina: EU PRODUZINDO TIRINHAS

As produções das tirinhas aconteceram no dia 19 de outubro de 2022. A primeira etapa foi direcionada ao planejamento inicial, quando os alunos puderam pensar como iriam construir suas produções. Após esse momento de pensamento, sugerimos que eles colocassem em uma folha todas as ideias dos grupos. Vejamos um rascunho na **Figura 13**.

Figura 13 - Rascunhos

Fonte: Acervo próprio (2022).

Assim, através da observação das produções iniciais, foi possível perceber seus conhecimentos sobre tiras, uma vez que, ao serem sugeridas, os alunos revelaram seus entendimentos já formados e deram pistas para o andamento do trabalho didático a ser pensado pelo professor. Das produções vistas, chamou-nos atenção a presença de alguns elementos referentes à tirinha como: diálogo, balões e figuras, mesmo sendo simples. Depois, trocamos alguns membros dos grupos com a intenção de que eles realizassem uma visita aos demais grupos para lerem e saberem da ideia do grupo seguinte. Feito isso, pedimos para que os grupos fizessem uma primeira escrita observando as sugestões dos colegas.

No momento seguinte, no dia 20 de abril de 2022, quinta-feira, pedimos para que os alunos apresentassem as produções. Após essa apresentação, perguntamos o que queriam informar com a tirinha, para quem seria destinada, como estava a construção das palavras nas ideias das orações, se estava compreensiva. Dessa maneira, pudemos agregar, colaborando assim, para a produção final deles. Desse modo, nesse momento fizemos uma revisão do texto.

Na sexta-feira, dia 21 de outubro de 2022, fizemos a produção final das tirinhas. Ainda, vale destacar que a turma participante dessa produção foi a do 6º Ano com 18 alunos.

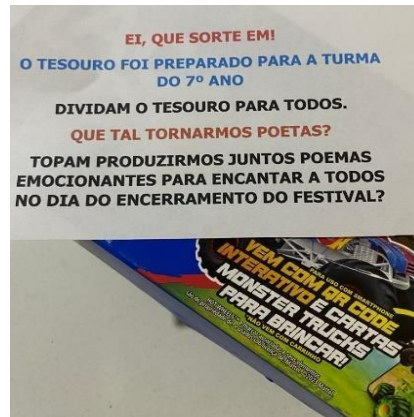
A oficina voltada para o gênero poema aconteceu na segunda-feira, dia 24 de outubro de 2022. Iniciamos a aula agradecendo à professora, ministrante da oficina, pela sua disponibilidade em vir contribuir para o andamento do Projeto. Após as saudações, realizamos a escuta da música *Poema*, de Cazuza. Em seguida, os alunos compartilharam suas reflexões sobre a música. A professora questionou: como a estrutura dessa música está organizada? Vocês conhecem um poema? Quaisos temas são mais comuns em poemas? Como são escritos? Será se é possível um poema falar sobre esse quadro branco que estamos vendo? Aqui, percebemos que os alunos conseguiram responder às indagações.

Na sequência foi reproduzida a música *O Caderno*, de Vinicius de Moraes. Logo os alunos perguntaram como o caderno se tornou o tema de uma música e iniciou-se uma discussão breve. A seguir, foi realizada a leitura do poema *Minha terra*, de Manuel Bandeira. Vejamos que todos os textos apresentados inicialmente estão em forma de verso.

Depois, foi pedido que os alunos (em grupos) retratassem o poema por meio de desenhos. Eles ficaram livres para fazer como queriam. Ao final, saíram interessantes desenhos. Em seguida, ainda em grupos, foram distribuídos os poemas, *A Porta*, de Vinicius de Moraes, e *O Quebra-cabeças*, de Belvedere, ambos de estruturas diferentes. Eles tinham que ler e apresentar o poema através de desenho, peça, música ou algo de outra forma desde que fosse dinâmica. Em seguida, as equipes apresentaram seus feitos. À medida que os grupos iam mostrando suas produções, eram trabalhados os elementos: a composição/estilo, o destinatário, o autor, veículo de comunicação, a linguagem, o eixo temático, as rimas, métricas e a musicalidade. Durante as apresentações pudemos perceber a criatividade, a interpretação, compreensão e os sentimentos dos alunos.

Depois de todas leituras, explicações, exemplos e participações, foi orientado que os alunos do 7º Ano procurassem o tesouro. O tesouro era uma caixa de chocolate com um desafio. Eles teriam que ir ao pátio da Escola e procurar a caixa. Ao abrir, os alunos do 7º Ano encontraram o seguinte desafio: produzam encantadores poemas para apresentar a todos no diado encerramento do festival. Vejamos o tesouro na **Figura 14**.

Figura 14 – Tesouro entre a turma do 7º Ano

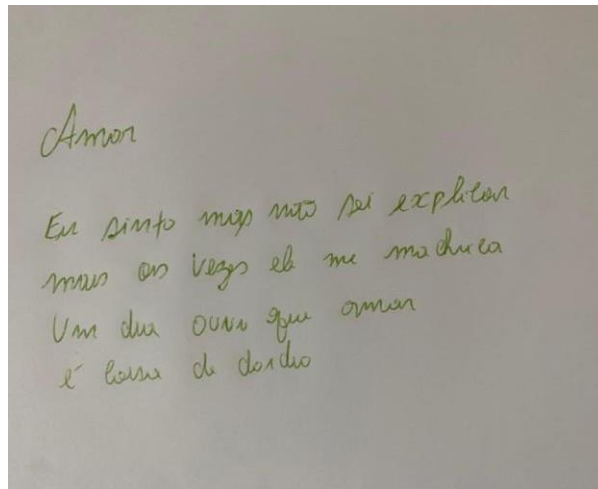


Fonte: Acervo próprio (2022).

Encerramos solicitando que os alunos construíssem um poema para ser apresentado em um dia especial. Pedimos para que eles pensassem em um tema, em uma ideia para a construção de seus poemas. Depois da proposta sugerida, encerramos a oficina expressando nossos agradecimentos à ministrante.

8ª Oficina: SE TORNANDO GRANDES POETAS

O processo de escrita iniciou-se no dia 26 de outubro de 2022, na quarta-feira, com a observação e leitura do poema de forma fixa, de Cora Coralina *Saber Viver* e, em seguida, refletimos sobre a estrutura daquele texto. Após esse momento, pedimos para que os alunos começassem a escrever seus poemas. À medida que iam escrevendo, íamos passando nos grupos e fazendo a revisão, dando-lhes sugestões, buscando no dicionário palavras que rimavam, observando o conteúdo, a estrutura. Ao final, eles conseguiram escrever seus poemas, e apresentaram poucas dificuldades. Observemos **Figura 15** que é o rascunho do poema, uma vez que não encontramos o material que foi exposto:

Figura 15 - Rascunho do poema

Fonte: Acervo próprio (2022).

Assim, percebemos que apenas era preciso organizar as ideias e trocar algumas palavras. Então, demos indicações para que eles pudessem enriquecer mais suas produções. No dia 27 de outubro de 2022, na quinta-feira, eles realizaram as produções finais, passando-as para a folha oficial. Ademais, a turma que recebeu essa orientação foi a do 7º Ano, contendo um total de 13 alunos.

9ª Oficina: SE AVENTURANDO COM OS CONTOS

A última oficina foi voltada para o gênero conto, ministrada na sexta-feira, dia 28 de outubro de 2022. Para essa oficina, não tivemos a etapa de produção final destinada a uma turma específica para ser apresentado no dia do encerramento, todas as turmas envolvidas participaram da produção inicial.

Iniciamos a aula dando boas-vindas. A oficina teve início com uma reflexão sobre o que é escrever e para que serve o ato de escrever. Logo após, foi explicado o que é gênero conto. Foi esclarecido ainda sobre as categorizações: infantojuvenil; fantástico; fadas e ficção científica. Ademais, foi explicado sobre a estrutura do conto: situação inicial, desenvolvimento, e situação final. Finalizando a explicação e, como sugestão para se repensar na escrita, o professor sugeriu que os alunos produzissem contos conforme se sentissem à vontade. A **Figura 16** mostra um momento da oficina.

Figura 16 - Produção de contos



Fonte: Acervo próprio (2022).

Finalizada a produção inicial, os textos foram compartilhados com toda a turma.

Depois da última oficina, registramos os agentes responsáveis pela organização do evento como mostra a **Figura 17**.

Figura 17 - Ministrante da oficina, professoras e direção



Fonte: Acervo próprio (2022).

ENCERRAMENTO DO I FESTIVAL TEXTUAL: LENDO, ESCRIVENDO E ENCANTANDO

Na segunda-feira, dia 22 de outubro de 2022, tivemos o encerramento do I *Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*. Estavam presentes todas as turmas envolvidas no projeto (6º, 7º, 8º e 9º Anos), a coordenação da escola e os professores.

Iniciamos agradecendo primeiro aos alunos por se engajarem no projeto. Depois, agradecemos à coordenação da escola por ter aceitado nossa proposta e ter dado total apoio durante a realização do evento. Após esse momento, a diretora fez seus agradecimentos, por termos possibilitado uma riqueza aos alunos e finalizou dizendo: “*Que esteve projeto seja uma motivação para o trabalho com os gêneros textuais*”.

As **Figuras 18, 19 e 20** mostram algumas apresentações dos grupos.

Figura 18 - Encerramento



Fonte: Acervo próprio (2022).

Figura 19 - Apresentações das produções



Fonte: Acervo próprio (2022).

Figura 20 – Apresentações da notícia



Fonte: Acervo próprio (2022).

Observadas as **Figuras 18, 19 e 20**, podemos perceber que as apresentações promoveram um momento importante de interação. Esse foi um dos momentos mais ricos

do Festival, depois do trabalho, sentiram-se felizes com o reconhecimento dos colegas e da coordenação. Vejamos abaixo as produções que foram apresentadas como produções finais do Projeto.

CRÔNICA ESCRITA PELA TURMA DO NONO ANO.

EEIF Antônio Amâncio da Cruz
I Festival Textual
Professora: Kauana Barros
Turma: 9º Ano

O encanto do Rio Salgado

"Corre por tuas águas o meu doce pensar, e o meu profundo imaginar e o meu intimo ser. Ah... como é belo a beleza que tem... um dia sonho em poder transbordar de felicidade igual as águas. Águas que ultrapassam o eixo, que vem dos eixos e passam por aqui, "passam em Auriara."

Acordei em à uma luz, a luz que do meu pensar. Depois de ler aquela crônica de Ademir Martins jamais vi a mesma. Nunca havia imaginado a importância que o rio Salgado tem e que já teve em nossa cidade. Também nunca parei para pensar sobre a beleza de tem. Antigamente, muitas mulheres iam lavar trouxas de roupas em suas águas. Famílias iam se divertir, tomar banho e apreciar a beleza do rio. Homens iam ao domingo tomar uma birita e ouvir uma boa música. Mas hoje, nem se falar neli, pouco se sabe. Não devemos deixar que nossa cultura se vá. Devemos cultivar e guardar em nossas corações.

Aurora - Ceará
07 de outubro de 2022

Fonte: Acervo próprio (2022).

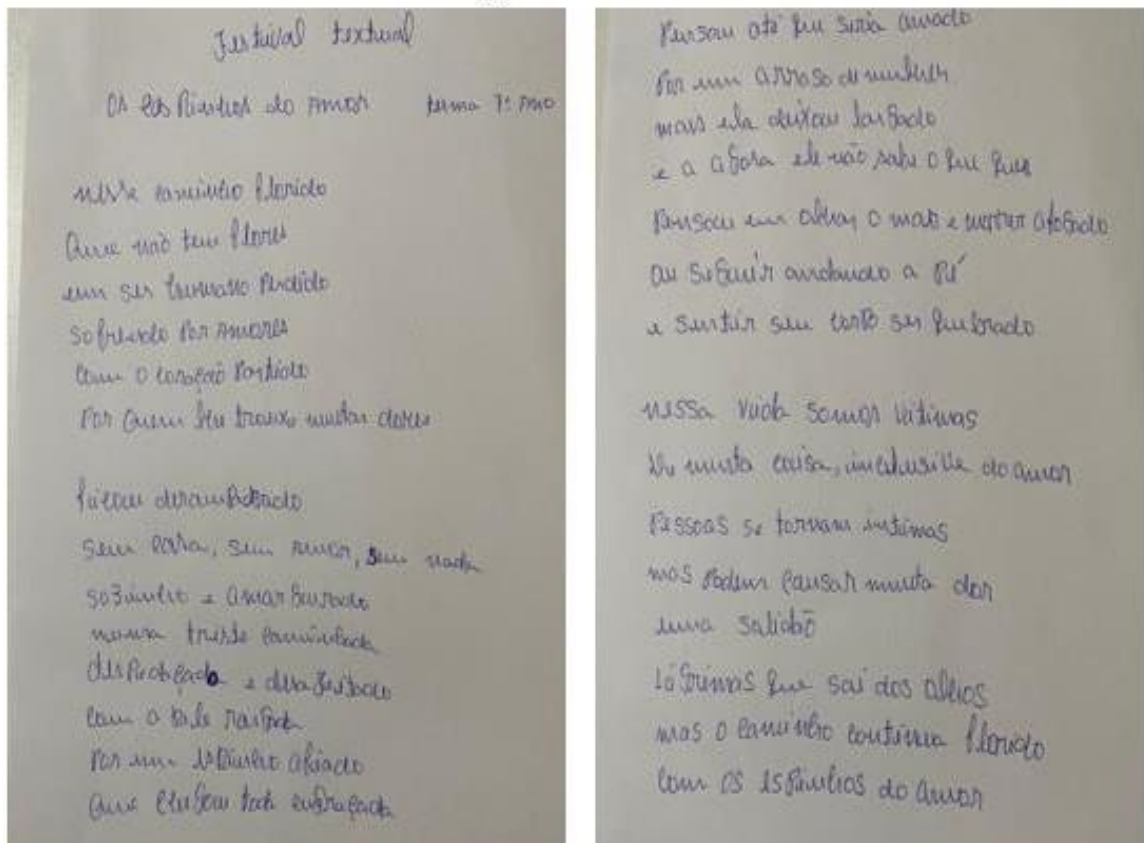
A crônica foi pensada e elaborada pelos alunos do nono ano. Toda a turma se organizou para apresentar apenas uma crônica. Destaco que, para que o produto chegasse ao ponto final, foi preciso passar por todos os processos de escrita e reescrita como já informado. E então, depois de tudo, pudemos ter uma crônica bem elaborada.

NOTÍCIA ESCRITA PELOS ALUNOS DO OITAVO ANO

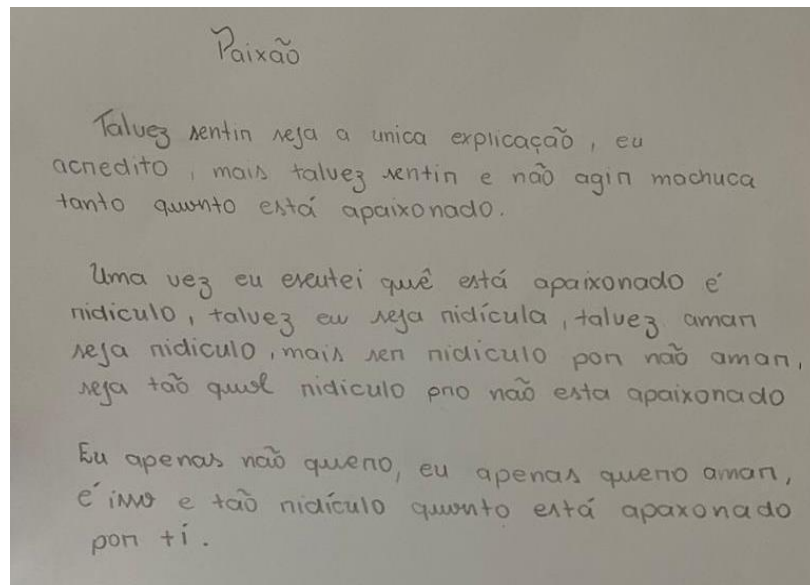
uma notícia.

OS POEMAS ESCRITOS PELA TURMA DO SÉTIMO ANO

Figura 23 - Poema



Fonte: Acervo próprio (2022).

Figura 24 - Poema produzido

Fonte: Acervo próprio (2022).

Podemos observar dois poemas escritos pelos alunos do 7º Ano. Essa turma apresentou poemas da mesma temática (amor). Cada poema foi escrito por um grupo composto por metade da turma. Ainda, analisamos que, nas folhas de rascunhos, os alunos apresentaram dificuldade em organizar as ideias, porém, como trabalhamos as etapas de produções, eles puderam analisar com a mediação docente e a dos colegas onde poderia melhorar. Nas figuras 25 e 26 observamos as tirinhas.

PRODUZIDAS PELOS ALUNOS DO 6º ANO

Figura 25 - Tirinha

Fonte: Acervo próprio (2022).

Figura 26 - Tirinha

Fonte: Acervo próprio (2022).

Figura 27 - Tirinha

Fonte: Acervo próprio (2022).

Figura 28 - Tirinha

Fonte: Acervo próprio (2022).

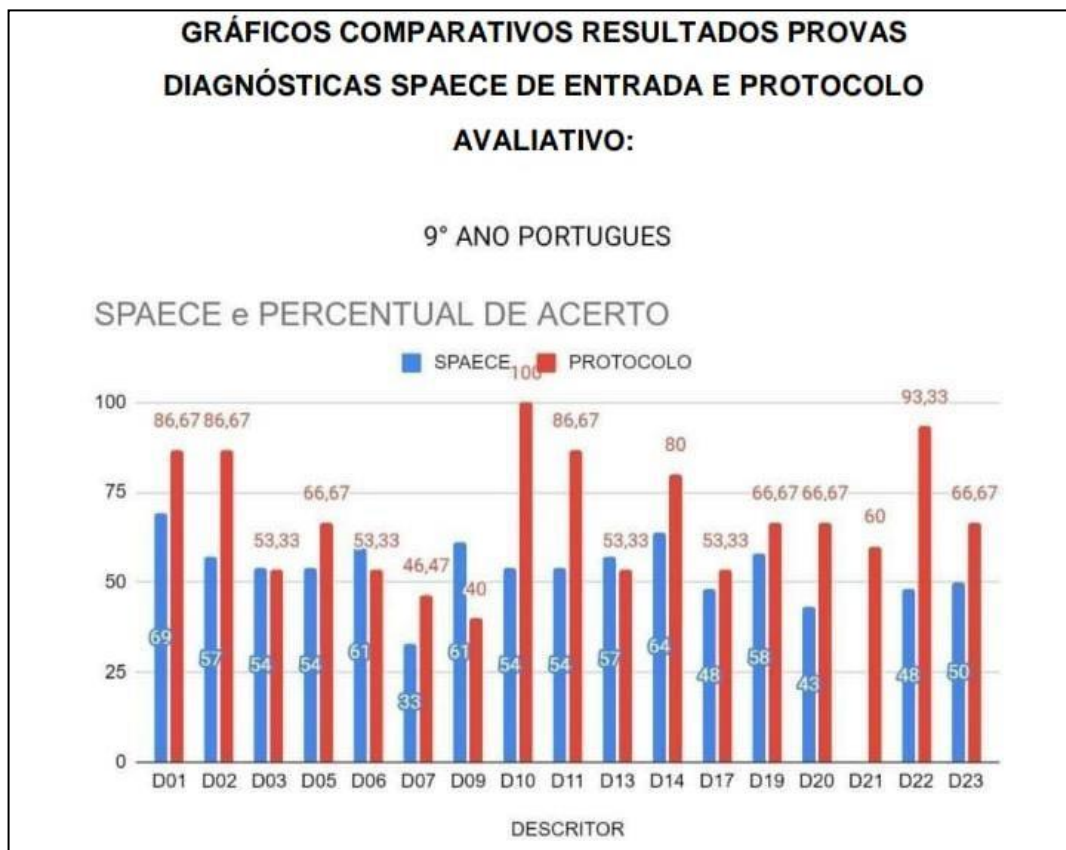
As tirinhas foram escritas pelos alunos do 6º Ano e ao analisá-las, percebemos que o tema proposto foi compreendido pelos discentes à medida que apresentaram a organização, trabalho. Percebemos ainda que os alunos apresentaram um pouco de dificuldade na parte textual adequada ao gênero.

Finalizamos a tarde de exposição dos trabalhos com alguns relatos dos alunos que testemunharam a felicidade em poder trazer para este momento suas produções sobre a cidade, suas opiniões e outros temas interessantes.

Compreendemos, portanto, que essa experiência, embora envolvida por desafios trazidos pelo pouco tempo, trouxe muito aprendizado e contribuiu para o crescimento pessoal do aluno, e também colaborou para a vida pessoal e profissional dos docentes envolvidos, pois, mesmo diante dos obstáculos, todos/as continuam empenhados/as em buscar alternativas para superá-los.

Como o objetivo foi trabalhar os descritores da prova SPAECE, nos quais os alunos se mostraram com mais dificuldades, abaixo mostraremos o Gráfico 2, com os resultados depois do Projeto, indicados pela cor vermelha.

Gráfico 2 - Resultados da Escola depois do projeto



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Analisando o **Gráfico 2**, percebemos que houve uma elevação considerável nos descritores D1-D2-D3-D5-D6-D7-D9-D10-D11-D13-D14-D17-D19-D20-D21-D22 e D23, representados em cor vermelha, em relação à avaliação diagnóstica SPAECE, representada em cor azul. Destacamos que apenas o D3 que não evoluiu como esperavamos; além de D6 e D13 que apresentaram um decréscimo. Quanto aos demais, observamos que houve avanço

das competências e habilidades cobradas.

Ainda, outro ponto positivo foi que a turma do nono se sentiu atraída pelas oficinas, propondo que eles mesmos dessem as oficinas em outras escolas. Assim, como orientação docente, elaboraram um Projeto nomeado como *Eu mentor*, no qual eles passaram a conduzir as oficinas em outras escolas. Comprovadamente, aquela ideia chamou atenção de todas as escolas do município e este chegou a ser escrito na *Feira Regional de Projetos científicos da nossa Crede Regional*⁵ (Crede 20). Vejamos a exposição na **Figura 29**:

Figura 29 – Resultados do Festival Textual



Fonte: Acervo próprio (2022).

⁵ Crede 20. Coordenação Regional de Desenvolvimento da Educação do Brejo Santos. Para mais informações acesse o link (<https://www.crede20.seduc.ce.gov.br/>)

Portanto, o Projeto, além de ter trazido resultados positivos no que diz respeito à leitura e à escrita, também foi de suma importância para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, uma vez que, no município de Aurora-CE, este foi o primeiro projeto científico desenvolvido por alunos da rede municipal. Nesse sentido, considerando os resultados alcançados depois da realização do *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*, podemos dizer que a realização do evento contribuiu para o domínio da leitura e escrita, dentro e fora da escola, uma vez que os alunos passaram a aprender de forma autônoma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar metodologias para as aulas de leitura e produção textual é uma necessidade constante, considerando que os sujeitos da aprendizagem estão sempre em novas fases de construção do conhecimento. Muito se avançou e se tem avançado, uma vez que já são visíveis resultados do trabalho com os gêneros do discurso em sala de aula.

Das discussões teóricas, vimos que a leitura apresenta concepções diferentes baseadas em teorias. Por exemplo, a leitura centrada no texto, a leitura centrada no autor e a leitura centrada no autor-texto-leitor. A primeira se limita somente ao ato de decodificar palavras, mas engloba as descobertas do leitor; na segunda o texto é compreendido como um produto do pensamento do autor ou como um simples produto de codificação e o leitor terá a tarefa de “captar” essa representação mental do autor, não abrindo a oportunidade para o sujeito fazer sua própria interpretação. E na terceira, a leitura é uma realização interativa, na qual o objetivo principal do evento comunicativo é atribuir sentido ao que está sendo lido, que se concretiza com base nos elementos linguísticos localizados no interior do texto e no seu estilo, porém requer a relação com os saberes do leitor, ou seja, exterior ao texto.

Nesse sentido, a escrita em sala de aula deve ser entendida como um objeto social, permitindo assim que o aluno possa perceber o significado funcional da escrita dentro e fora do ambiente escolar, não restringindo dessa maneira, a um modelo composicional. Para isso, os enunciados são a essência social mais significativa da interação entre comunicadores de um mesmo código linguístico, tanto na escrita quanto na oralidade. As esferas sociais são espaços de significação dos gêneros do discurso. Qualquer maneira discursiva dos diferentes gêneros adapta-se a uma forma interacional que se desenvolve em uma esfera social específica e é por este norte que devemos trabalhar em sala de aula.

Com a descrição e reflexão sobre a realização do *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*, constatamos que houve uma elevação considerável nos descritores D1-D2-D3- D5-D6-D7-D9-D10-D11-D13-D14-D17-D19-D20-D21-D22 e D23, em relação à avaliação diagnóstica (SPAECE). Destacamos que apenas o D3 que não evoluiu tanto; além de D6 e D13 que apresentaram uma queda. Quanto aos demais, observamos que houve avanço das competências e habilidades cobradas nas avaliações externas.

Ainda, percebemos que outro ponto positivo foi que a turma do nono se sentiu atraída pelas oficinas, propondo que eles mesmos dessem as oficinas em outras escolas. Assim, como orientação docente, elaboraram um Projeto nomeado como *Eu mentor*, no qual

eles passaram a conduzir as oficinas em outras escolas. Comprovadamente, aquela ideia chamou atenção de todas as escolas do município e este chegou a ser escrito na *Feira Regional de Projetos* científicos da nossa Crede Regional (Crede 20).

Além disso, esta pesquisa deu ênfase a um Projeto que, além de ter trazido resultados positivos no que diz respeito à leitura e à escrita, também foi de suma importância para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, uma vez que, no município de Aurora- CE, este foi o primeiro projeto científico desenvolvido por alunos da rede municipal. Nesse sentido, considerando os resultados alcançados depois da realização do *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*.

Essa experiência, embora envolvida pelo curto prazo, trouxe muito aprendizado, uma vez que, por meio dela, foi possível perceber quais são as dificuldades dos alunos que, em sua maior parte, necessita que tenhamos uma metodologia inovadora para a motivação deles e, como consequência, se alcance bons resultados. Diante disso, compreendemos que tudo isso contribui, positivamente, na vida pessoal e profissional do professor, mostrando que podemos conseguir bons resultados na educação, mesmo diante de um contexto tão desafiador.

Com relação ao processo de organização da pesquisa, a metodologia utilizada no trabalho foi, sem dúvida, de grande importância e, desta maneira, suficiente para a realização de todos os passos que contribuíram para um melhor desenvolvimento da investigação. Deve-se a isto também a obtenção dos resultados.

A bibliografia usada para fundamentar o trabalho nos fez olhar com mais criticidade para o ensino voltado à leitura e à escrita, tendo como base no trabalho com os gêneros do discurso. As leituras esclarecedoras nos permitem fazer uma reflexão mais aprofundada da temática apresentada.

Por meio das reflexões obtidas pelas leituras feitas, pela análise das dificuldades encontradas no ambiente escolar quanto à motivação dos alunos bem como déficit na leitura e escrita, enfatizamos a importância de pesquisas voltadas para a formação dos professores, permitindo que conheçamos novas metodologias para se trabalhar centrados na realidade do aluno.

Ficou claro, que, mesmo já existindo várias pesquisas sobre a temática apresentada, as contribuições que esta trouxe são bastante necessárias, além das reflexões sobre a leitura e a escrita dentro da sala de aula, mostrou que é preciso investir em novas ferramentas, mesmo diante de uma realidade de jovens tão desmotivados.

Por fim, esperamos que este relato funcione como sugestão de trabalho com a leitura e a escrita nas escolas e contribua também com formação inicial e continuada do docente de Língua Portuguesa, uma vez que, disponibilizado para o público, seja fonte de pesquisa e de reflexão.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandré. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo. Parábolo. ed. 3. 2003.
- BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. In: BAKHTIN, M. (org.). **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, s.p.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretária de Educação Básica, 2017. Disponível em: [BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/bncc/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 11 abr. 2023.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**, 2006.
- FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HILA, C. V. D. Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros Textuais: da didática da língua aos objetos de Ensino**. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2009, p.151-194.
- KLEIMAN, Â. **Oficina da leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 1993.
- KLEIMAN, Â. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 11. ed. Campinas: Pontes, 2013.
- KOCH, I. Desvendando os segredos do texto. In: KOCH, I. (org.). **Gêneros do Discurso**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 53-60. Disponível em: [Microsoft Word - FRANCINETE DOS SANTOS SILVA ok_2 \(uepb.edu.br\)](https://www.upepb.edu.br/wordpress/wp-content/uploads/2018/05/Microsoft-Word-FRANCINETE-DOS-SANTOS-SILVA-ok-2.pdf). Acesso em: 30 maio 2023.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual** / Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2. ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2012a. Considerar essa
- KOCH, I. V. **Ler e compreender : os sentidos do texto**. In: KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. (org.), 3. ed., 7. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012b.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002, p. 1-29. Disponível em: [contos-e-encantos-um-relato-de-experiencia-sobre-o-genero-conto-nas-aulas-de-lingua-portuguesa.pdf](https://www.upepb.edu.br/wordpress/wp-content/uploads/2018/05/contos-e-encantos-um-relato-de-experiencia-sobre-o-genero-conto-nas-aulas-de-lingua-portuguesa.pdf). Acesso em: 30 maio 2023.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São

Paulo:Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes,2001.

PASSARELLI, L.G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. - São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, R. H. **A constituição e funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo**. 2001. 356f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

SOARES, M. **Linguagem e Escola**. Uma Perspectiva Social. São Paulo: Ática,1998.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.

ANEXOS

**ANEXO A: PROJETO I FESTIVAL TEXTUAL: LENDO, ESCRREVENDO E
ENCANTANDO**



**EEIF ANTÔNIO AMÂNCIO DA CRUZ
PROFESSORA RESPONSÁVEL: LUANA DA SILVA BARROS**

I FESTIVAL TEXTUAL: LENDO, ESCRREVENDO E ENCANTANDO

**AURORA –
CE2022
APRESENTAÇÃO**

O projeto *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando* surge com o objetivo de desenvolver a prática da leitura e da escrita e como consequência melhorar os resultados das provas externas da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Amâncio da Cruz.

Desta forma, pensando em inovar as práticas de leituras adotadas pela escola, resolveu-se criar este projeto a partir de oficinas voltadas para os gêneros textuais, com a pretensão de envolver alunos da turma que será avaliada pelo SPAECE.

A metodologia usada neste projeto adota uma prática inovadora, crítica e interativa. Acredita-se que, por meio deste novo modelo de aprendizagem, a prática da leitura e da escrita seja vista sob a ótica de um novo paradigma usando assim, os gêneros textuais.

A proposta também busca desenvolver o sendo crítico dos estudantes que serão envolvidos, uma vez que assume uma postura ousada, atrativa e desafiadora. Espera-se que, com este novo jeito de se trabalhar conteúdos exigidos no currículo, os alunos despertem para o hábito da leitura e melhorem seu nível de proficiência nas provas externas.

JUSTIFICATIVA

Levando em consideração a qualidade de ensino que se quer oferecer aos estudantes, é de fundamental importância levar em conta a necessidade e a importância da leitura e da escrita, logo pensarmos em projetos e metodologias que auxiliem no estímulo da leitura e da escrita para que o aluno domine essas práticas e possam se sair bem nos diversos exames escolares e em suas atividades fora da escola ao longo da vida.

Portanto, pensando na elaboração de uma proposta de trabalho voltada à valorização da leitura significativa tendo como referência o uso dos gêneros textuais em sua diversidade, faz-se necessário repensar uma nova forma de trabalhar a leitura considerando a necessidade de inserir neste processo textos de usos e funções sociais variados.

Esta iniciativa surge a partir da realidade apresentada nos resultados da primeira amostragem diagnóstica (Prova Externa). Tendo em vista que a E.E.I.F. Antônio Amâncio da Cruz se encontra com os resultados inferiores a meta estabelecida pelo município, responsabilizamos também a pandemia da COVID-19, que deixou marcas em todas as esferas, inclusive na educacional.

Assim, em meio à defasagem no processo de leitura avaliado pelas provas externas, torna-se necessário e urgente repensar em ações diferentes que alcancem o problema principal que causa a dificuldade em resolver tais questões. Nessa perspectiva, surge o projeto *Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando* no qual os alunos participarão de oficinas com graduandos do curso de letras e professores de Português, voltadas para os gêneros textuais discursivos a fim de construir coletivamente novos saberes e alcancem a prática da leitura e escrita.

OBJETIVO GERAL

Utilizar os gêneros textuais discursivos como ferramenta para trabalhar, por meio de oficinas, a prática da leitura e da escrita e assim, melhorar o índice de aprendizagem das turmas 6º, 7º, 8º e 9º Ano da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Amâncio da Cruz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar a leitura de variados gêneros discursivos em sala de aula;
- Despertar para a prática da leitura a fim de melhorar os resultados das provas externas;
- Incentivar o protagonismo dos estudantes de 6º, 7º, 8º e 9º ano tendo como prioridade a prática da escrita;

- Realizar oficinas de diversos gêneros discursivos com as turmas participantes objetivando incentivar à leitura para que se entenda os descritores críticos;
- Desenvolver uma prática pedagógica que motive os educandos ao hábito de leitura, proporcionando momentos extrovertidos e agradáveis de leitura.

PÚBLICO – ALVO

Os receptores do projeto serão os alunos do 6º, 7º, 8º e 9 da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Amâncio da Cruz.

METAS

Espera-se que, após a realização do *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*, os alunos tenham evoluído em suas práticas de leitura e de escrita, desenvolva ainda a criticidade e a criatividade e, como consequência, tenham bons resultados na prova do SPAECE.

CRONOGRAMA

O cronograma a seguir é a representação do tempo e das ações que serão realizadas para a construção do *I Festival Textual: lendo, escrevendo e encantando*. Este será de fundamental importância para o desenrolar do projeto.

28 de setembro de 2022 – Lançamento Oficial do Festival Textual – Todos os alunos e a comunidade escolar

03 de outubro de 2022 – 1ª Oficina (Gênero Crônica) – Turma:

todas

05 de outubro de 2022 – Produção Inicial da Crônica –

Turma: 9º ano

06 de outubro de 2022 – Revisão da produção

inicial – Turma: 9º ano

07 de outubro de 2022 – Produção final da

crônica – Turma: 9º ano

10 de outubro de 2022 – 2ª Oficina (Gênero Notícia) – Turma: todas

13 de outubro de 2022 – Produção da Notícia – Turma: 8º ano

14 de outubro de 2022 – Revisão e produção final da notícia – Turma: 8º ano

17 de outubro de 2022 – 3ª Oficina (Gênero Tirinha) – Turma: todas

19 de outubro de 2022 – Produção inicial da tirinha – Turma: 6º ano

20 de outubro de 2022 – Revisão da produção inicial da tirinha – Turma: 6º ano

21 de outubro de 2022 – Produção final da tirinha – Turma: 6º ano

24 de outubro de 2022 – 4ª Oficina (Gênero Poema) – Turma: todas

26 de outubro de 2022 – Produção inicial do poema – Turma: 7º ano

27 de outubro de 2022 – Revisão da tirinha e produção final – Turma: 7º ano

28 de outubro de 2022 – 5ª Oficina (Gênero Conto) – Turma: Todas

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- 1 As oficinas serão ofertadas para todas as turmas (6º, 7º, 8º e 9º Anos);
- 2 As produções escritas serão destinadas para turmas específicas, pois é preciso levarem consideração o pouco tempo e a quantidade de alunos.
- 3 Ao todo, serão trabalhos cinco gêneros textuais (crônica, poema, tirinha, conto, notícia), tendo em vista a grande presença destes nas provas externas.
- 4 Teremos uma oficina por semana voltada para cada gênero, sendo conduzida

por convidados especiais para que os alunos se sintam mais atraídos.

5 Em cada semana será, as atividades serão distribuídas conforme a sequência dos gêneros textuais relacionados na informação de número 3, considerando a informação de número 4.

5 Na última semana de setembro, teremos o lançamento oficial. Na semana seguinte teremos a oficina e o processo de escrita para a primeira turma e assim se procede para todas as semanas do mês de outubro, tendo o dia 31 de outubro voltado para o encerramento.

ACOMPANHAMENTO

A organização das oficinas, o acompanhamento nas oficinas e a orientação para a produção escrita, ficarão por responsabilidade da professora de Língua Portuguesa do 6º e 7º Anos, da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Amâncio da Cruz.

Para a escolha destaque em cada gênero textual, precisaremos da avaliação por duas professoras de Língua Portuguesa da Escola.

ANEXO B: TEXTOS USADOS NAS OFICINAS

TEXTO 1

Fotos no Facebook de cachorro pendurado em varal despertam ira em usuários da rede

Cerca de 3 mil usuários do Facebook se mobilizaram em uma campanha contra um adolescente filipino que supostamente publicou fotos de um filhote de cachorro pendurado em um varal. As informações são do "Daily Mail".

Jerzon Senador, morador da cidade de Calamba (Filipinas), teria suspenso o cachorro pela pele das costas usando pregadores de roupa por "estar entediado".

Segundo o "Daily Mail", depois de receber mensagens condenando o ato, o adolescente teria retirado as fotos do seu perfil na rede social. Uma [página em filipino](#) foi criada no Facebook para denunciar o ato de crueldade e usuários do Twitter também aderiram à campanha; a Sociedade Protetora dos Animais das Filipinas iniciou então uma investigação. "Queria pedir perdão pelo mal que fiz contra meu cachorro. Espero que possam me perdoar e prometo que isso nunca mais vai acontecer", publicou Senador em seu mural.



Foto em comunidade contra Jerzon Senador mostra foto que ele teria publicado em seu perfil; Sociedade Protetora dos Animais nas Filipinas iniciou investigação sobre o caso

TEXTO 2 FUTEBOL

**Anderson, Diego,
Wellington Autor. José
Roberto Torero**

Nada tem mais importância agora. Nem a defesa acrobática, o passe milimétrico, o drible desconcertante, o lançamento que desenha um arco perfeito, a bola que se aconchega no peito do centroavante, o chute que estufa a rede, a torcida que grita de felicidade... Nada mais tem graça nem gosto. Morreu Anderson. Morreu Diogo. Morreu Wellington.

Um não verá mais os gols de Tevez, outro não falará mais que Leão é o melhor técnico do Brasil, outro não dirá com orgulho que seu time foi fundado no século retrasado. Morreram Anderson, Diogo e Wellington.

Os assassinos foram outros torcedores, outros que compartilhavam o mesmo gosto pelo futebol. Só mudavam a camisa e a bandeira. Tanto assassinos quanto assassinados cantavam os hinos de seus clubes, economizavam para comprar ingressos e abraçavam seus colegas após um gol.

Anderson, Diogo e Wellington eram jovens. Seus times ainda marcariam milhares de gols e ganhariam centenas de partidas. Por eles, Anderson, Diogo e Wellington viajariam, pulariam, dançariam, beberiam, dariam risadas, chorariam. Mas agora não há mais Anderson. Não há mais Diogo. Não há mais Wellington.

Seus assassinos são covardes que matam quando estão em maioria ou armados. São jovens que não se vêem representados em nada. Nem partidos, nem associações de bairro, nem sindicatos, nem igrejas. Nada. Só se vêem em seu time. Seu único grupo é sua torcida. É uma gente que diz que o futebol é a principal coisa de sua vida. E, quando isso acontece, alguma coisa está errada.

O futebol não é mais importante que a arte, que a política, que o Brasil, que sua cidade. Não é mais importante que Anderson, que Diogo, que Wellington.

Os torcedores que mataram estes torcedores não fundaram o São Paulo, o Palmeiras ou o Corinthians. Não jogaram por eles, nem trabalham para eles. Não fizeram sua glória nem conquistaram campeonatos. Se estes assassinos não existissem, seus times não jogariam pior nem melhor. São só pagantes de ingressos. Talvez os torcedores-assassinos pensem que, por fazer parte de uma torcida, por amar um clube, façam parte de uma coisa maior.

Mas o futebol não é uma coisa maior. O futebol é só futebol. E, na verdade, na verdade mesmo, o futebol não tem nenhuma importância. Ele não cura doenças, ele não asfalta ruas, não constrói esgotos, não dá aumento nem amor. É só um esporte. E os times são apenas agremiações que nasceram para praticar este esporte. Não nasceram para ser o motivo de uma vida. Ou de uma morte. Anderson, 26 anos, foi espancado por 15 pessoas. Diogo, 23 anos, morreu com uma bala nas costas. Wellington, 25 anos, foi baleado na cabeça.

Hoje não vejo a menor graça em escrever sobre futebol. O futebol é assassino. O futebol é desonesto. O futebol é dinheiro e violência, é cobiça e ódio. Nada mais tem importância hoje. Nada. Só Anderson, Diogo e Wellington.

O país do futebol

Há poucos dias dei uma entrevista para estudantes que me perguntaram se o Brasil é o país do futebol. Falei que sim, e, confesso, com orgulho. Disse que nenhum outro país joga tão bem quanto nós, nenhum tem tantos jogadores em qualidade e quantidade. Hoje, acho que fui uma besta. Um imbecil. Pensando melhor, é uma vergonha ser o país do futebol. Orgulho seria se fôssemos o país da democracia, da honestidade, o país sem fome, sem assassinatos. Você não escuta dizerem que a Índia é o país do críquete, que Cuba é o do beisebol, que os EUA são o do futebol americano, que a China é o do tênis de mesa. E não escuta porque eles são bem mais que isso. Ser o país do futebol é pouco para o Brasil. Um

prêmio de consolação. E que não consola.

TEXTO 3

Provocações – Crônica de Luis Fernando Veríssimo

“A primeira provocação ele aguentou calado. Na verdade, gritou e esperneou. Mas todos os bebês fazem assim, mesmo os que nascem em maternidade, ajudados por especialistas. E não como ele, numa toca, aparado só pelo chão.

Outra provocação foi perder a metade dos seus dez irmãos, por doença e falta de atendimento. Não gostou nada daquilo. Mas ficou firme. Era de boa paz.

Foram lhe provocando por toda a vida.

Não pode ir à escola porque tinha que ajudar na roça. Tudo bem, gostava da roça. Mas aí lhe tiraram a roça.

Na cidade, para aonde teve que ir com a família, era provocação de tudo que era lado. Resistiu todas. Morar em barraco. Depois perder o barraco, que estava onde não podia estar. Ir para um barraco pior. Ficou firme.

Queria um emprego, só conseguiu um subemprego. Queria casar, conseguiu uma submulher. Tiveram subfilhos. Subnutridos. Para conseguir ajuda, só entrando em fila. E a ajuda não ajudava.

Estavam lhe provocando.

Gostava da roça. O negócio dele era a roça. Queria voltar pra roça.

Ouvira falar de uma tal reforma agrária. Não sabia bem o que era. Parece que a idéia era lhe dar uma terrinha. Se não era outra provocação, era uma boa.

Terra era o que não faltava.

Passou anos ouvindo falar em reforma agrária. Em voltar à terra. Em ter a terra que nunca tivera. Amanhã. No próximo ano. No próximo governo. Concluiu que era provocação. Mais uma.

Finalmente ouviu dizer que desta vez a reforma agrária vinha mesmo. Para valer. Garantida. Se animou. Se mobilizou. Pegou a enxada e foi brigar pelo que pudesse conseguir. Estava disposto a aceitar qualquer coisa. Só não estava mais disposto a aceitar provocação.

Aí ouviu que a reforma agrária não era bem assim. Talvez amanhã. Talvez no próximo ano... Então protestou.

Na décima milésima provocação, reagiu. E ouviu espantado, as pessoas dizerem, horrorizadas com ele:

– Violência, não!”

TEXTO 4

Aprenda a chamar a polícia, texto de Luis Fernando Veríssimo

Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa. Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro. Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço. Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa. Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois, liguei de novo e disse com a voz calma:

— Oi, eu liguei há pouco, porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro de escopeta que tenho guardada em casa para

estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando tudo com cara de assombrado.

Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia.

No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim e disse:

— Pensei que tivesse dito que tinha matado o

ladrão. Eu respondi:

— Pensei que tivesse dito que não havia ninguém disponível.

TEXTO 5

EMPATIA

GUITO

Como pode a gente se olhar
Sem nunca ter
visto E nem
perto estar

Como pode a gente já se ver
Se eu não pude ainda nem te conhecer

Será que existe empatia
Segundo dizem somos tudo energia

Será que somos energia
Eu acho que isso chama empatia

Eu fico pensando que você está pensando em
mim Fico então querendo proteger você de
mim

Quero que você vôle
Mais alto que as nuvens do
céu Sonho que você chegou
Na sua paz interior

TEXTO 6

Técnica da 'mãozinha', criada por enfermeira para dar conforto a pacientes com Covid, viraliza: 'Foi em momento de desespero'

Sem conseguir medir a saturação de um paciente, Lidiane Melo colocou duas luvas com água quente na mão do interno. A ideia melhorou a circulação sanguínea e trouxe calma a quem sesente sozinho em um leito de UTI.

Por Eliane Santos, G1 Rio

23/03/2021 08h51 Atualizado há 2 anos

Quem vê a foto em que a mão de um paciente aparece acolhida por duas luvas cirúrgicas em um leito de hospital não imagina que a ideia surgiu em um momento de desespero da enfermeira **Lidiane Melo**, de 36 anos.

Em um **plantão tenso no ano passado**, cheio de pacientes dando entrada na emergência de um hospital na Ilha do Governador, na Zona Norte do Rio, ela não conseguia medir a saturação de um paciente.



“A mão dele estava muito fria. Enrolei em algodão ortopédico e atadura, que é uma prática prevista na enfermagem, mas não funcionou. A circulação não melhorava. Pensei em molhar a mão dele com água morna, mas por causa do risco de contaminação, a ideia não era boa. Pensei mais um pouco e coloquei a água morna dentro das luvas cirúrgicas e envolvi na mão dele”, lembra.

Deu certo, e em **três minutos**, a chamada perfusão do paciente, que é a entrega do sangue nos tecidos do corpo, melhorou. Ela mediu a saturação do oxigênio e encaminhou o tratamento.

A história tem um ano, mas foi só no **dia 14 deste mês** que, de folga em casa, ela achou a foto perdida no celular e resolveu postar.

“Fiz essa luva com água quente para melhorar a perfusão da minha paciente e ver melhor a saturação, e espero que ela sinta que tem alguém com ela segurando sua mão”, escreveu ela na legenda da imagem que rapidamente viralizou.

Entre os elogios e agradecimentos pela dedicação, Lidiane viu a imagem do seu gesto ir parar em **outros países** e ser comentada por famosos e personalidades.

‘Pensa que você está segurando na mão de Deus’

Mas não é só a melhora da circulação sanguínea nas extremidades do corpo que a técnica aplicada por Lidiane resolve. Ela traz conforto psicológico e ajuda a acalmar os pacientes. Em um outro plantão, no **CER do Centro**, ela se deparou com uma senhora que ficou muito agitada quando soube que precisaria ser entubada.

“Ela não deixava a gente sedá-la, só dizia que a gente não poderia deixá-la morrer, que tinha duas filhas e duas netas, que cuidava da família. Depois de uma conversa, ela pediu para eu segurar a mão dela. Disse que não podia, que tinha outros pacientes para atender, mas que ia fazer uma coisa. Fiz a mãozinha, ela se acalmou, disse que parecia que eu estava segurando a mão dela, e eu disse que não era a minha, que era para ela pensar que era a mão de Deus, que ia ajudá-la a sair dali”, lembra emocionada.

A paciente se curou, teve alta e Lidiane já aplicou a **“técnica da mãozinha”** ou **“mão de Deus”** algumas outras vezes.

“Sou muito apaixonada pelo que faço. É cansativo, desesperador às vezes perder 20

pacientes em um plantão de 12 horas, mas não sei fazer outra coisa. O dia que não foi para me sensibilizar ou chorar com a dor do outro, paro de trabalhar na hora”, disse a enfermeira.

TEXTO 7

Setembro Amarelo: gesto reforça a importância da empatia



Integrantes da rede de apoio e acolhimento psicossocial de Paraguaçu foi até o centro da cidade nesta sexta-feira (24/04) para um ato de conscientização pelo setembro Amarelo, mês de sensibilização e prevenção ao suicídio. A equipe distribuiu mensagens e bombons para quem passava pelo local.

O principal objetivo da iniciativa foi reforçar a importância do diálogo e da empatia para o enfrentamento dos problemas psicológicos na sociedade.

De acordo com a coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a psicóloga Sônia Romeiro Costa Rocha, esse é um momento de colocar as questões de sofrimento psíquico e emocional em pauta. “Precisamos de uma sociedade solidária para juntos pensarmos o sentido da vida”, afirmou.

A ação do setembro Amarelo teve a parceria da Guarda Municipal que chamou atenção para a responsabilidade de cada um no trânsito para salvar vidas. Agentes distribuíram panfletos e instruíram a população para um trânsito mais seguro.

TEXTO 8

Tirinha de Armandinho



TEXTO 9**Poema Cazuzu**

Eu hoje tive um
pesadelo
E levantei atento, a
tempoEu acordei com
medo
E procurei no escuro
Alguém com o seu
carinho
E lembrei de um
tempo

Porque o passado me traz uma
lembrançaDo tempo que eu era
criança
E o medo era motivo de choro
Desculpa pra um abraço ou um
consolo

Hoje eu acordei com medo
Mas não chorei, nem reclamei abrigo
Do escuro, eu via o infinito
Sem presente, passado ou
futuro
Senti um abraço forte, já não era
medoEra uma coisa sua que ficou
em mim

De repente, a gente vê que
perdeuOu está perdendo
alguma coisa
Morna e ingênua que vai ficando no caminho
Que é escuro e frio, mas também bonito porque é
iluminadoPela beleza do que aconteceu há minutos
atrás

Eu hoje tive um
pesadelo E levantei
atento, a tempoEu
acordei com medo
E procurei no escuro
Alguém com o seu
carinhoE lembrei de
um tempo

Porque o passado me traz uma
lembrançaDo tempo que eu era
criança

E o medo era motivo de choro
 Desculpa pra um abraço ou um
 consolo

Hoje eu acordei com medo
 Mas não chorei, nem reclamei
 abrigoDo escuro, eu via o
 infinito
 Sem presente, passado ou futuro
 Senti um abraço forte, já não era
 medoEra uma coisa sua que ficou
 em mim E que não tem fim

De repente, a gente vê que
 perdeuOu está perdendo
 alguma coisa
 Morna e ingênua que vai ficando no caminho
 Que é escuro e frio, mas também bonito porque é
 iluminadoPela beleza do que aconteceu há minutos
 atrás

TEXTO 10

O caderno Vinicius de Moraes

Sou eu que vou seguir você
 Do primeiro rabisco até o be-a-ba
 Em todos os desenhos coloridos vou
 estarA casa, a montanha, duas
 nuvens no céu E um sol a sorrir no
 papel
 Sou eu que vou ser seu colega,
 Seus problemas ajudar a resolver
 te acompanhar nas provas bimestrais você vai vê
 Serei de você confidente
 fiel, Se seu pranto molhar
 meu papelSou eu que vou
 ser seu amigo,
 Vou lhe dar abrigo, se você quiser
 Quando surgirem seus primeiros raios de
 mulherA vida se abrirá num feroz carrossel
 E você vai rasgar meu
 papelO que está escrito
 em mim
 Comigo ficará guardado, se lhe dá prazer
 A vida segue sempre em frente, o que se há de
 fazerSó peço a você um favor, se puder:
 Não me esqueça num canto qualquer

TEXTO 11

Minha terra
Manuel Bandeira

Saí menino de minha
 terra. Passei trinta anos
 longe dela. De vez em
 quando me diziam:
 Sua terra está completamente
 mudada, Tem avenidas, arranha-
 céus...
 É hoje uma bonita cidade!

Meu coração ficava

pequenino Revi afinal o

meu Recife.
 Está de fato completamente
 mudado. Tem avenidas, arranha-
 céus.
 É hoje uma bonita cidade.

Diabo leve quem pôs bonita a minha terra!

In: **Estrela da Vida Inteira**. Rio de Janeiro: José Olympio,
 1986.

TEXTO 12
A porta
Vinicius de Moraes

Eu sou feita de madeira
 Madeira, matéria morta
 Mas não há coisa no
 mundo Mais viva do
 que uma porta

Eu abro
 devagarinho Pra
 passar o menininho
 Eu abro bem com
 cuidado Pra passar o
 namorado
 Eu abro bem
 prazenteira Pra
 passar a cozinheira
 Eu abro de supetão
 Pra passar o capitão.

Só não abro pra essa gente
 Que diz (a mim bem me

importa...)Que se uma pessoa é
burra
É burra como uma porta.

Eu sou muito inteligente!

Eu fecho a frente da
casa Fecho a frente
do quartel Fecho tudo
nesse mundo Só vivo
aberta no céu!

TEXTO 13

Quebra-cabeça Belvedere

Na gaveta da
cômoda,
esquecida há
décadas no porão,
havia poeira,
livros
amarelados,
fotos se
partindo, um
crucifixo
cinzentado,
sem
brilho.
Uma
santa,
cuja
cabeça
estava
partida,
com resto
de cola
no pescoço.
Cartas
espalhadas,
muitas folhas
e pétalas,
secas...
Mergulho
fundo em
cada peça
do
ancestral
quebra-
cabeça.

TEXTO 14
Saber Viver – Cora Coralina

Não sei... Se a vida é
curtaOu longa demais
pra nós,
Mas sei que nada do que vivemos
Tem sentido, se não tocamos o coração das
pessoas.Muitas vezes basta ser:
Colo que acolhe,
Braço que
envolve, Palavra
que conforta,
Silêncio que
respeita,Alegria
que contagia,
Lágrima que
corre, Olhar que
acaricia, Desejo
que sacia, Amor
que promove.
E isso não é coisa de outro
mundo,É o que dá sentido à
vida.
É o que faz com
que elaNão seja
nem curta, Nem
longa demais, Mas
que seja intensa,
Verdadeira, pura...
Enquanto durar